



5º RELATORIO QUADRIMESTRAL DO PLANO DE PARCERIA Nº 134/19
GESTÃO COMPARTILHADA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL GROTA FUNDA

Atibaia, 20 de outubro de 2021

A SIMBiOSE, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fundamentada sob os princípios da paz, da justiça e que possui a missão de garantir a preservação e a conservação da Serra do Itapetinga, no uso de suas atribuições, entrega o 2º Relatório Geral do Plano de Parceria nº 134/19 referente a Gestão Compartilhada do Parque Natural Municipal Grota Funda no período de 18 de abril de 2021 até 18 de setembro de 2021

Considerando a Tabela 1 como guia, apresentada inicialmente em nosso plano de trabalho temos 5 programas de gestão numerados, Uso Público, Gestão Organizacional, Interação Socioambiental, Proteção e Plano de manejo e suas respectivas metas e atividades, no qual, integram este relatório.

Sem mais,

Assoc. Serra do Itapetinga Movimento
Pela Biodiversidade e Organização dos Setores Ecológicos



Programa de Gestão	Meta	Atividade	Ação	Mês
<p>Uso Público e Gestão Organizacional</p>	<p>Administrar o CAVGF</p>	<p>Ocupar o CAVGF</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato; 2. Estabelecer administração da unidade em sala do CAVGF; 3. Estruturar pequena biblioteca; 4. Estruturar Casa de Fogo; 5. Estabelecer agenda de atividades e visitação do CAVGF; 6. Elaborar relatórios conforme indicado pela PEA neste Termo de Referência; 7. Realizar a administração de contratos celebrados com terceiros para cumprimento das atividades estabelecidas neste Termo de Referência; 8. Auxiliar PEA no funcionamento do Conselho Gestor do parque sempre que solicitado (agendamento de reuniões, elaboração de atas etc.); 9. Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade; 10. Auxiliar PEA a desenvolver minuta de legislações para organização de evento e, 	<p>1 ao 12</p>

			<p>realização de sessões fotocinematográficas no parque;</p> <p>11. Auxiliar PEA a desenvolver estudo para viabilidade de cobrança de ingressos e prestação de serviços no parque (Alimentos & Bebidas; hospedagem e outros)</p>	
Gestão Organizacional		Inventariar e organizar os equipamentos e materiais	<p>12. Atualizar inventário realizado recentemente;</p> <p>13. Auxiliar PEA a “patrimoniar” itens cabíveis.;</p>	1 a 4
Uso Público		Realização de reparos emergenciais no CAVGF	14. Realizar reparos mínimos complementares à reforma do CAVGF realizada pela PEA para viabilizar e qualificar a infraestrutura existente (manutenção na rede de água, manutenção da rede elétrica de baixa tensão, dentre outras);	3 a 12
Gestão Organizacional		Instalar internet e telefone no CAVGF	15. Estabelecer contratos de prestação de serviços de telefonia e internet com terceirizada para operacionalizar a central de administração do parque dentro do CAVGF;	6 a 12
Proteção		Manter sistema de alarme do parque	<p>16. Manter contrato com empresa de vigilância para manutenção de sistema de alarme existente e vigilância em caso de acionamento;/</p> <p>17. Acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção;</p> <p>18. Realizar estudo para viabilidade econômico-financeira de ampliação da área de cobertura do sistema de alarme;</p>	1 a 12

Uso Público e Proteção	Educação Ambiental e visitação	Implantar e aplicar sistema de controle de visitação	<p>19. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>20. Elaborar questionário quali-quantitativo a ser aplicado previamente e ou no ingresso ao parque por sua entrada oficial o qual considere a categorização do perfil do visitante, sua disposição futura pelo pagamento de ingresso para entrada e possível existência de pontos de A&B e hospedaria no local;</p> <p>21. Promover estudo para instalação sinalização e barreiras naturais ao ingresso de pessoas, veículos, equinos e bovinos nos acessos não oficiais do parque;</p> <p>22. Realizar operações conjuntas com a GCM, a PMamb e a FF para conter a realização de atividades humanas não permitidas no interior do parque;</p>	1 a 12
Uso Público		Desenvolver um plano de uso público para a Grotta Funda (PUPGF)	23. Desenvolver e iniciar aplicação de Plano de Uso Público do parque o qual considere a bibliografia relacionada, sobretudo, os planos de manejo das UCs incidentes sobre a Grotta Funda e o Plano de Uso Público do PEI/MONAPG (atrativo – Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande);	1 a 4
Uso Público		Aperfeiçoar e ampliar roteiros para ecoturismo	24. Inserir a referida atividade como parte do conteúdo do PUPGF, primando por roteiros que gerem a inserção da Grotta Funda no Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande e a interação deste complexo com atrativos naturais, rurais e culturais de propriedades	1 a 3

			<p>privadas de seu entorno (criar, ao menos, dois roteiros);</p>	
<p>Uso Público, Proteção e Interação Socioambiental</p>		<p>Ordenamento Socioambiental da Festa de Santo Antônio</p>	<p>25. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>26. Negociar com Igreja Católica e comunidade festeira da tradicional festa para que este evento de importância histórica volte a ocorrer na Grotta Funda sob padrões aceitáveis considerando se tratar de um evento realizado dentro de Unidade de Conservação;</p> <p>27. Caso o evento volte a ocorrer, auxiliar a comunidade nos preparos do mesmo (fazer solicitar locação de banheiros químicos, fazer solicitar reformas estruturais cabíveis na área do evento, organizar estacionamento, controlar fluxo de veículos e pessoas, determinar áreas passíveis de visitação na data da festa, fazer coibir o comércio não autorizado de quaisquer produtos e serviços dentro do parque e em suas imediações diretas, fazer estabelecer limites aceitáveis para a emissão de ruídos, controlar o uso de <i>drones</i>, coibir o uso de fogos de artifício e similares, dentre outras ações);</p> <p>28. Realizar entrevistas prévias junto à comunidade festeira e, em parceria com a Secretaria de Comunicação produzir pequeno documentário sobre a Festa de Santo Antônio;</p>	<p>A depender da data de assinatura do contrato</p>

<p>Uso Público</p>		<p>Atendimento a entidades, escolas e demais instituições de ensino</p>	<p>29. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>30. Firmar parcerias com a rede pública municipal de ensino e rede pública estadual de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 500 estudantes atendidos);</p> <p>31. Firmar parcerias com a rede privada de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 100 estudantes atendidos);</p> <p>32. Orientar e monitorar a realização de atividades noturnas de escolas, grupos de escoteiros e outros interessados como acantonamentos, atividades de observação de estelas, fauna noturna e atividades lúdicas (ao menos 100 visitantes atendidos);</p> <p>33. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem i) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; ii) atividades permitidas e não permitidas; iii) plano de emergências; dentre outras informações;</p>	<p>2 a 12</p>
<p>Uso Público</p>		<p>Cadastramento e capacitação de guias habilitados para trabalhar na Grota Funda</p>	<p>34. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p>	<p>5 a 8</p>

			<p>35. Cadastrar o <i>trade</i> de turismo local interessado em realizar atividades de visitação no parque;</p> <p>36. Diagnosticar o perfil de visitantes atendidos pelo referido <i>trade</i> e o perfil desejado de visitação para a unidade;</p> <p>37. Definir atividades permitidas e não permitidas conforme materiais bibliográficos de referência;</p> <p>38. Realizar capacitação do <i>trade</i> de turismo para operar dentro do parque, considerando os roteiros guiados e autoguiados disponibilizados e a inserção de um protocolo de conduta a ser seguido pelo setor;</p> <p>39. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem i) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; ii) atividades permitidas e não permitidas; iii) protocolo de emergências (resgates, saúde e segurança); dentre outras informações;</p> <p>40. Organizar agenda de visitação dos roteiros guiados e autoguiados do parque;</p>	
<p>Uso Público e Interação Socioambiental</p>		<p>Promoção de cursos e capacitações relacionadas à temática ambiental para o</p>	<p>41. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>42. Buscar parcerias com instituições de ensino e poder público para promoção de cursos e capacitações relacionadas à temática</p>	<p>5 a 12</p>

		público geral e população de entorno	ambiental (englobando diversos tipos de enfoque, desde ecológico, social e educacional até benefícios terapêuticos do contato com a natureza);	
Uso Público		Atividades de educação ambiental e vivências com a natureza	<p>43. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>44. Realizar cadastramento de voluntários e direcionar interessados em realizar ações no parque (prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas, manejo de cursos d'água, plantios, aulas, palestras, feiras de troca de alimentos, dentre outras);</p> <p>45. Elaborar e aplicar atividades de vivências com a natureza em eventos de visitação de escolas e instituições;</p> <p>46. Orientar e monitorar interessados em aplicar atividades relacionadas com a temática "Saúde & Natureza: a prática dos banhos de floresta na busca de benefícios físicos e mentais"</p>	5 a 12
Interação Socioambiental	Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	Fortalecer a atuação da Brigada Voluntária de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	<p>47. Realizar cadastramento de voluntários interessados em realizar a�es de prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas e aceiros;</p> <p>48. Promover treinamento para voluntários envolvendo comunidade do entorno e parceiros institucionais;</p> <p>49. Realizar vistorias em propriedades rurais que estejam usando a prática do fogo para queima controlada de resíduos, informando</p>	1 a 12

			sobre a ilicitude desta e de outras práticas aos órgãos competentes;	
Interação Socioambiental e Proteção		Efetuar ações de prevenção e combate a incêndios florestais	<p>50. Manter equipamento mínimo de segurança e de combate a incêndios florestais;</p> <p>51. Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis à propagação de incêndios bem como emitindo boletins de risco de incêndio;</p> <p>52. Combater incêndios no parque e em suas imediações (Zona de Amortecimento - ZA);</p> <p>53. Após incêndios, alimentar banco de dados (data, coordenada UTM, horário de início, Tempo de Resposta, Duração do Combate, equipes envolvidas, número de pessoas envolvidas na operação, área queimada, vegetação atingida, localização em relação a áreas de especial interesse para conservação) suporte para elaboração de denúncia à CEMA ou PMamb;</p> <p>54. Realização de denúncias de incêndios florestais à CEMA ou PMamb com geração de número de protocolo e acompanhamento da apuração;</p> <p>55. Redefinir heliporto dentro do parque (após análise de projeto de reestruturação do CAVGF) para suporte aéreo às ações de combate a incêndios florestais na unidade, no PEI, no MONA e nas respectivas zonas de amortecimento;</p>	1 a 12
Pesquisa & Manejo	Manejo e monitoramento	Fomento a pesquisas	56. Analisar Relatório Técnico/Plano de Manejo do PNMGF para identificar lacunas e julgar	5 a 12

		demais estudos no parque	<p>sobre necessidade de complementações cabíveis para realização de nova publicação;</p> <p>57. Observar as demandas de pesquisa necessárias à geração de conhecimento para auxílio à gestão do parque;</p> <p>58. Identificar junto a instituições de pesquisa com atuação local e regional os empecilhos para a realização de pesquisa científica no local e buscar formas de auxiliar na diminuição de tais gargalos;</p> <p>59. Buscar parcerias com instituições de ensino de pesquisa a fim de aumentar o número de realização de cursos e pesquisas no parque</p>	
Pesquisa & Manejo		Manter rotinas de monitoramento	60. Percorrer áreas de acessos (estradas, trilhas) oficiais e não oficiais, observando atividades conflitantes a UC e identificar possíveis vetores de pressão;	1 a 12
Proteção	Fiscalização Ambiental	Planejar e executar estratégias de fiscalização	61. Criar rotina de fiscalização em parcerias gerando relatórios;	1 a 12
Proteção		Manutenção de agenda conjunta com órgãos de fiscalização	62. Realização de reuniões conjuntas de planejamentos e elaboração de estratégias para ações de fiscalização; 63. Trabalhos conjuntos de campo;	1 a 12
Proteção		Coibir caça, coleta de plantas, vandalismo, consumo de entorpecentes e bebidas alcóolicas,	64. Rotinas constantes de monitoramento; 65. Parcerias com órgãos competentes ao comando para controle e autuações para coibir atividades danosas;	1 a 12

		especulação imobiliária		
Pesquisa & Manejo; Uso Público	Restauração e Manutenção	Manutenção permanente de trilhas	66. Manter os leitos de trilha acessíveis, realizando podas, nivelamentos, caixa de contenção hidráulica, remoção de galhos e troncos.	1 a 12
Pesquisa & Manejo		Contenção e manutenção de cursos d'água	67. Cadastrar e mapear todos os cursos d'água do parque, qualificando-os quanto à hidrografia (córrego, lago, nascente, enquadrá-los no zoneamento do parque e levantar presentes e potenciais usos; 68. Recuperar cursos d'água localizados ao longo dos trechos de trilha conhecidos como "Estrada das Três Marias", "Córrego do Milho Vermelho" e "Antiga Captação"; 69. Influenciar PEA a regularizar captações de água existentes no interior do parque, sobretudo os abastecimentos para os loteamentos Vale das Pedras e Mirante das Pedras;	1 a 12
Pesquisa & Manejo, Uso Público, Proteção		Manutenção de aceiros e das estradas	70. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato; 71. Cadastrar e mapear todos os acessos ao parque, qualificando-os quanto ao tipo de acesso realizado (carros, motos, bicicletas, pedestres, cavalos etc.), quanto ao grau de conservação, quanto ao tipo e frequência de uso (regular e ou irregular, usado ou pouco usado, caça, coleta de plantas, motociclistas, ciclistas, pedestres etc.), enquadrá-los no zoneamento do parque;	1 a 12

			<p>72. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para manutenção de acessos regulares ou passíveis de regularização, considerando o trânsito de veículos no parque e em suas imediações que levam à entrada principal;</p>	
Regularização Fundiária;	Levantamento Fundiário	Levantamento planialtimétrico para regularização fundiária e cadastramento do parque no SNUC	<p>73. Promover a sinalização e fechamento de acessos irregulares não passíveis de regularização;</p> <p>74. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para roçada e manutenção de acessos visando incrementar sua função enquanto aceiros mecânicos;</p> <p>75. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal, estadual e ou federal inerentes, para realizar levantamento planialtimétrico do parque em que conste: i) o georreferenciamento dos limites do parque; ii) a planialtimétrica do parque; iii) a anuência/consenso com confrontantes externos ao parque acerca de seus limites; iv) a anuência/consenso com proprietários de glebas internas do parque acerca de seus limites;</p> <p>76. Auxiliar a PEA a realizar o cadastramento do parque no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação mantido pelo Ministério do Meio Ambiente;</p>	5 a 12

<p>Interação Socioambiental</p>	<p>Comunicação Ambiental</p>	<p>Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação</p>	<p>77. Disponibilizar para PEA imagens, minutas de convite, <i>pre-release</i> e <i>pos-release</i> de ações realizadas (cursos, eventos, capacitações, resultados de operações, mensagens preventivas, dentre outras);</p> <p>78. Estabelecer contato e relação próxima com Secretaria de Comunicação da PEA para organização de pautas ao longo de todo o contrato;</p> <p>79. Utilizar a logomarca do parque criada pela PEA em todos os materiais digitais e impressos criados visando sua difusão;</p> <p>80. Em parceria com a Secretaria de Comunicação da PEA verificar possibilidade de realização de vídeo institucional do parque;</p>	<p>3 a 12</p>
<p>Pesquisa & Manejo</p>		<p>Estudos para a obtenção de outorga de travessia, barramento e desassoreamento de corpos d'água no parque</p>	<p>81. Auxiliar nos procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de outorga de travessia, barramento e desassoreamento do lago localizado na Zona de Uso Intensivo do parque junto ao CAVGF e na antiga captação de água do SAAE localizada na estrada/aceiro de ligação entre o CAVGF e o acesso principal do parque;</p>	<p>5 a 12</p>
<p>Pesquisa & Manejo</p>	<p>Estudos Ambientais</p>	<p>Obtenção de licença ambiental para supressão e manejo de vegetação arbórea exótica no parque</p>	<p>82. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de licença para erradicação de populações de <i>Pinus</i> sp. localizadas na Zona de Uso Intensivo, Zona e Uso Extensivo e imediações do CAVGF;</p>	<p>5 a 12</p>

			<p>83. Manejar a referida espécie exótica para promover sua erradicação considerando i) o controle de indivíduos arbóreos maduros e jovens; ii) o monitoramento da regeneração e rebrota de indivíduos; iii) o controle de possíveis rebrotas destes indivíduos; iv) o controle de plântulas e possíveis germinações da espécie induzidas pelo aumento da quantidade de luminosidade no sub-bosque; v) a destinação da madeira para uso interno do parque (sinalização, manejo de trilhas e outras ações); vi) a destinação da madeira de acordo com a legislação pertinente para fora do parque em local habilitado (Centro de Compostagem da PEA).</p>	
--	--	--	--	--

A. Uso Público e Gestão Organizacional

- 1. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**
- 2. Estabelecer administração da unidade em sala do CAVGF;**

As infraestruturas que estão sendo realizadas próximas a Sede Ambiental – CAVGF, estão quase todas em processo de finalização (Casa do Fogo e Viveiro). Também já iniciaram as fundações do novo prédio Anexo ao CAVGF, que após concluído, irá seguir para a etapa de reforma do Centro de Apoio ao Visitante – GF, que quando finalizado, nos possibilitará abertura e realização de trabalhos e atendimentos.



Foto 1 Anexo a Sede Ambiental



Foto 3 Biodigestor



Foto 4 Viveiro

3. Estruturar pequena biblioteca;

Recebemos diversas doações de livros, como também, realizamos doações de exemplares para a estruturação da Biblioteca do PNM-GF. Aguardamos a reforma da Sede Ambiental – Centro de Apoio aos Visitantes/Pesquisadores Grota Funda para estruturamos fisicamente a biblioteca. Sem a realização de todo processo necessário a revitalização do prédio, torna-se imprudente o estabelecimento da biblioteca, podendo neste período, haver danos ou perdas dos mesmos, se estes já estiverem no local determinado.

4. Estruturar Casa de Fogo;

A Casa do Fogo já foi construída e está passando neste momento por processos de acabamentos. Estão sendo realizadas a colocação da caixa d'água (5.000 L), a cobertura de telhas, e demais processos necessários à entrega final da estrutura. Assim que finalizada, a UC Parque Natural Municipal – Grota Funda, poderá contar com uma sala própria para acomodação e guarda de equipamentos de combate a incêndios florestais, além de fornecer aos Brigadistas, banheiro exclusivo para, após combates, poderem realizar a higiene. (foto casa do fogo)



Foto 5 Casa do Fogo

5. Estabelecer agenda de atividades e visitação do CAVGF;

Infelizmente o mundo foi acometido de uma pandemia que gerou inúmeras mortes, sendo necessário a realização de protocolos de saúde e segurança para que as atividades/ações humanas pudessem, nas medidas possíveis, serem continuadas.

Isso afetou a todos, como também a maneira de viver, se comportar e se desenvolver. Assim sendo, as primeiras ferramentas e ações de combate a propagação da pandemia, foram o uso de máscaras, álcool gel e o distanciamento social, afetando profundamente a maneira de convivermos e trabalharmos, sendo um pouco possibilitada agora, o retorno as atividades/ações



de trabalho, a aplicação de vacinas que nos permitem ter mais uma barreira de combate a disseminação.

Apesar de estarmos na fase após o primeiro período das vacinações em grande escala, houve já boa resposta a imunização, mas sendo ainda necessário o mantimento dos protocolos de segurança e saúde, (agora um pouco mais flexíveis), para realizações de atividades/ações de convívio social. Em vista deste acompanhamento de progressão das vacinas a uma estabilização, (lembrando que, ainda há variantes nocivas da pandemia), estamos buscando readequar nossas ações/atividades para realizarmos alguns pilotos neste período de finalização de ano. Desta maneira, a partir do mês de outubro, faremos algumas experiências para realização de atividades de visitas monitoradas.

6. Elaborar relatórios conforme indicado pela PEA neste Termo de Referência;

Os Relatórios Financeiros estão sendo entregues mensalmente e os Relatórios Técnicos quadrimestralmente. Todos os relatórios estão sendo anexados na plataforma 1DOc disponibilizada pela Prefeitura da Estância de Atibaia.

7. Realizar a administração de contratos celebrados com terceiros para cumprimento das atividades estabelecidas neste Termo de Referência;

Devido aos avanços da Pandemia (Covid-19), mantivemos apenas os contratos que já estavam sendo celebrados. O contrato atualmente em vigor é o sistema de alarme da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores.

8. Auxiliar PEA no funcionamento do Conselho Gestor do parque sempre que solicitado (agendamento de reuniões, elaboração de atas etc.);

Foi realizado no dia 11/06/2021 Reunião virtual para apresentação dos trabalhos de Conservação, Preservação e Proteção efetuados pela SIMBIOSE no PNM-GF, como também, feita explanação da CEMA, sobre o andamento das obras de infraestrutura que estão sendo executadas no interior da UC e sua ZA. Houve ainda a solicitação de um dos membros para



relato de mudanças nas rotas dos aviões na aproximação ao Aeroporto de Guarulhos e seus impactos para nosso município – (Sr. Andreas).

Não foi solicitado a SIMBiOSE que colaborasse no agendamento a esta reunião, a produção da ATA ou demais ações/atividades pertinentes a esta assistência.

9. Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade;

Neste período do contrato não recebemos nenhuma notificação através da Coordenadoria Especial de Meio Ambiente – CEMA, referente a ouvidorias.

10. Auxiliar PEA a desenvolver minuta de legislações para organização de evento e, realização de sessões fotocinematográficas no parque;

As minutas de legislações referente a sessões de fotocinematográficas e para realização de eventos, estão passando por um processo de adequação para que se torne uma única minuta.

11. Auxiliar PEA a desenvolver estudo para viabilidade de cobrança de ingressos e prestação de serviços no parque (Alimentos & Bebidas; hospedagem e outros)

Neste período estamos a retomar as tentativas de realizar estes estudos para complementar dados sobre as possibilidades de cobrança de ingressos e prestações de serviços (que não gerem demais demandas de adequação de infraestruturas e/ou gerem grandes impactos decorrentes de suas atividades). Com a aplicação de questionário e possibilidade de realização de reuniões com a Secretaria de Meio Ambiente de Atibaia – SEMA, poderemos elaborar melhor as estratégias para a captação destes dados.

12. Atualizar inventário realizado recentemente;

Até a presente data deste relatório não foram adquiridos materiais passíveis de patrimônio.



13. Auxiliar PEA a “patrimoniar” itens cabíveis.;

Enviamos uma lista de matérias passíveis de patrimônio e realizamos a doação para a Prefeitura da Estancia de Atibaia via através do sistema 1DOC, lembrando que todos itens classificados como matérias permanentes serão entregues ao final desde contrato.

Acompanhamento via 1doc:

14. Realizar reparos mínimos complementares à reforma do CAVGF realizada pela PEA para viabilizar e qualificar a infraestrutura existente (manutenção na rede de água, manutenção da rede elétrica de baixa tensão, dentre outras);

As obras estão em processo contínuo para entrega, sendo apenas a 2 semanas atrás a ocorrência de uma paralisação, na qual a equipe de operários foi deslocada para outra obra em Serra Negra. Todos os reparos mínimos para haver a possibilidade de uso do local, estão sendo realizados, aguardando a reforma geral a ser aplicada em toda a estrutura, desta maneira, possibilitará na estabilidade do uso frequente do CAV-GF e todas as suas dependências.

Talvez a questão da rede de água seja solucionada agora neste período de forma mais eficaz ou pelo menos mais efetiva, sendo disposto a ligação de antiga tubulação de captação de água para manter a caixa de água de uma das estruturas abastecida. A caixa de água do CAV-GF ainda está sendo abastecido de maneira precária, improvisada, que tem surtido resultados, mas não podemos classificar de solução final ou mais efetiva. Talvez, através de sistema de bombeamento ou gravidade, com a ligação de novas tubulações, possam ser criados pontos de transferência de um prédio a outro e assim, resolver esta demanda essencial e urgente.

A rede elétrica, e outras partes do que podemos classificar de sistema operacional do CAV-GF, estão, na medida da possibilidade, atendendo para presente momento as necessidades diárias e básicas dos trabalhos, mas ainda muito distantes de podermos classificar esses como 100% operacionais e/ou funcionais. Acreditamos que com a reforma necessária, poderemos obter a funcionalidade e transformação do CAV-GF para toda a execução administrativa necessária e que hoje tem enorme carência.

Ressaltamos que todos os esforços a colaboração de dispor do espaço em funcionamento e uso, foi e está sendo realizado em parceria com todos os envolvidos, seja a SEMA como órgão competente a área, bem como a empresa construtora, que em suas necessidades operacionais



realiza comunicações e repasses para que possamos informar a competência necessária e assim todos busquemos agilizar as soluções para as mesmas.

15. Estabelecer contratos de prestação de serviços de telefonia e internet com terceirizada para operacionalizar a central de administração do parque dentro do CAVGF;

Aguardamos a finalização da Obra de revitalização do Parque Municipal Natural da Grota Funda realizada pelo DADETUR para adquirirmos os serviços.

16. Manter contrato com empresa de vigilância para manutenção de sistema de alarme existente e vigilância em caso de acionamento;

O contrato com a empresa de monitoramento de alarme está vigente, caso haja algum sinistro, um dos membros da equipe da cogestão será acionado. Lembrando, o contrato com a equipe de monitoramento, renova-se automaticamente.

17. Acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção;

Neste período ocorreram acionamentos dentro do Centro de Apoio ao Visitante – Grota Funda, verificamos, mas não havia nada de errado, possivelmente o sistema detectou um animal silvestre dentro da sede.

Outro ponto a se relatar, é que, em determinadas situações o alarme foi acionado (por falta de energia ou acionamento proposital) e a central de monitoramento não recebeu o alerta, com isso chamamos os técnicos para solucionar o problema. (Anexo 1)

18. Realizar estudo para viabilidade econômico-financeira de ampliação da área de cobertura do sistema de alarme;

Para ter uma compreensão melhor de custos e de quantos novos equipamentos serão necessários adquirir melhor abrangência do Centro de Apoio aos Visitantes, será necessário aguardar o termino das obras previstas, através do recurso DADE.



B. Educação Ambiental e visitação

- 19. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, entregue no 2º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público

- 20. Elaborar questionário quali-quantitativo a ser aplicado previamente e ou no ingresso ao parque por sua entrada oficial o qual considere a categorização do perfil do visitante, sua disposição futura pelo pagamento de ingresso para entrada e possível existência de pontos de A&B e hospedaria no local;**

Foram realizados algumas adequações no questionário por sugestão do órgão competente ao Parque, (SEMA), porém, por diversos fatores, a divulgação e aplicação dos questionários foram retardadas a este presente momento. Ocorrências diversas por ocasião da pandemia, época da estiagem e maior propagação de incêndios florestais, mudanças na equipe, entre outros, dificultaram a execução do mesmo, além destes, o PNM-GF encontra-se fechado e a pandemia neste momento de vacinação é que, nos tem demonstrado uma estabilidade na propagação. Notamos que a realização do material via virtual demandaria de um tempo ao qual nos foi bem escasso nesse período e que o melhor ponto é, tentar, através de autorizações realizar pequenos pilotos de outras atividades necessárias a coletas de dados, para que estas também somem-se a esta e nos permitam o fornecimento de dados.

- 21. Promover estudo para instalação sinalização e barreiras naturais ao ingresso de pessoas, veículos, equinos e bovinos nos acessos não oficiais do parque;**

Permanecem os mesmos os locais averiguados com a necessidade de promoção de sinalização e preparação para que barreiras naturais surjam ou sejam manipuladas a se consolidar. Um ponto a ser considerado e enaltecido, é a possibilidade da execução de manutenções, fechamentos, implantações de sinalizações de informação e proibição na parte alta do PNM-GF, Trilha das Três Marias com apoio da FF – Fundação Florestal e a Equipe de Trabalho PG, para



avanços e realizações nos trechos degradados desta trilha, bem como a execução de fechamentos a acessos não oficiais.

Já na parte baixa do PNM-GF, faz-se necessário a substituição do portão localizado entre a área do Parque e a RPPN ECOWORLD, inclusive, aguarda-se uma definição da construção de novo portão de acesso ao PNM-GF, sendo então possível, reutilizar a porteira atual para fechamento desta área onde encontra-se degradada a porteira atual das divisas.

22. Realizar operações conjuntas com a GCM, a PMamb e a FF para conter a realização de atividades humanas não permitidas no interior do parque;

Não obtivemos avanços nas solicitações realizadas frente a Secretaria de Segurança Pública Municipal, onde efetuamos reunião para explanação e solicitação de apoio as demandas de impactos negativos gerados da visitação a área do Mirante da Pedrinha, (área externa vizinha a UC, sendo ZA e localizando-se a entrada principal do Parque). Continuamos por conta própria, realizando o monitoramento desta área externa ao PNM-GF, onde na atualidade, vem crescendo muito a procura nos finais de semana e feriados pelo público turístico e local para realizarem a contemplação da natureza e pôr do Sol, porém, nem sempre havendo o respeito e a boa intenção de uso do Mirante, para ações que não tornem-se vetores de pressão ao PNM-GF ou ao próprio local.

Vale ressaltar que o Mirante da Pedrinha encontra-se dentro de área protegida, sendo também integrante da UC Monumento Natural – Pedra Grande e sendo assim, também solicitado o apoio e ordenamento da área pela Fundação Florestal – FF, a fim de diminuir esses vetores de pressão e riscos as UC's.

Realizamos também conversas com a filha do proprietário da área do Mirante da Pedrinha, Sra. Paula Brito, onde através de reuniões, chegamos a um consenso de que esta área pertencente a sua família, integrada a UC do Estado e vizinha a UC Municipal de Atibaia, não pode ser tão acometida de mau usos e falta de ordenamento, restando-lhes nos momentos mais degradantes, (incêndios florestais), o ônus dos problemas.

No momento atual, o Mirante da Pedrinha, passa a ser o principal vetor de pressão a UC na parte baixa do PNM-GF. Enquanto não houver a inclusão da área a um sistema de segurança e ordenamentos contínuos, veremos riscos de diversos impactos serem gerados a área e/ou as pessoas. Com a evolução do ordenamento no local, sua melhoria, cuidados, segurança e preparo

para o turismo, muitos destes vetores cessarão, outros diminuirão e ainda poderão abrir oportunidades de atendimentos turísticos de qualidade ao local, cabendo aos atores envolvidos a melhor decisão para o atendimento as demandas já existentes.

Outro ponto que também necessita de cuidados e muita atenção, são as constantes invasões a parte alta do PNM-GF, realizada principalmente por praticantes de motocross, que degradam todo o ambiente e muitas vezes depredam as estruturas e placas de avisos para o impedimento de seus acessos. Há grande necessidade de realização de operações que apreendam os veículos e multem seus proprietários, pois os danos que estão sendo gerados, espalham-se por todo o ambiente. Riachos, plantas, animais, ar... Todos sofrem com a prática indevida e que ainda resulta em prejuízos a famílias que dependem das águas para seu abastecimento.

Poderia se pensar em criar em uma das estruturas sede, uma base conjunta dos órgãos públicos, que possa resultar em melhor atendimento a UC e sua ZA, bem como auxiliar os demais órgãos estaduais em realização as operações necessárias ao cotidiano e demanda.



Foto 6 Instalação de Placa

- 23. Desenvolver e iniciar aplicação de Plano de Uso Público do parque o qual considere a bibliografia relacionada, sobretudo, os planos de manejo das UCs incidentes sobre a Grotta Funda e o Plano de Uso Público do PEI/MONA PG (atrativo – Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande);**



Devido à pandemia do Covid-19 as reuniões do Conselho Consultivo foram canceladas, desta forma, as oficinas conjuntas para a elaboração e validação do PUP não puderam acontecer.

Em conversa com a gestora do Parque Natural Municipal da Grota Funda, Gislaine de Carvalho, decidiu-se entregar previamente neste relatório alguns tópicos do plano de uso público que já foram escritos. Entretanto é importante salientar que este documento é uma versão preliminar do Plano de uso público. O documento será revisto e validado nas oficinas do conselho consultivo, podendo assim ser modificado em sua versão final com a inserção de outros tópicos.

A versão preliminar do Plano de uso Público segue anexada (Anexo 1)

- 24. Inserir a referida atividade como parte do conteúdo do PUPGF, primando por roteiros que gerem a inserção da Grota Funda no Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande e a interação deste complexo com atrativos naturais, rurais e culturais de propriedades privadas de seu entorno (criar, ao menos, dois roteiros);**

Proposta de roteiros inseridas no Plano de Uso Público como complexos de visitação.

- 25. Inserir todas as ações subsequentes a esta atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, entregue no 2º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público.

- 26. Negociar com Igreja Católica e comunidade festeira da tradicional festa para que este evento de importância histórica volte a ocorrer na Grota Funda sob padrões aceitáveis considerando se tratar de um evento realizado dentro de Unidade de Conservação;**

Com o avanço da vacinação e a flexibilização regressando gradualmente, estamos tentando nos reorganizar para retornarmos as conversas com os representantes da Igreja Católica sobre a questão da realização da Festa de Santo Antônio. É necessário também que atores da SEMA



participem desta aproximação e conversas, para que juntos possamos elaborar o retorno deste importante evento.

Ressaltamos que para a festa manter também seus valores e tradições, é essencial o envolvimento e participação da comunidade católica e festeira, realizadora e mantenedora desta bela herança.

Desde 2019, não está sendo mais realizada a Festa de Santo Antônio, a princípio por decisão da Igreja Católica, e nos anos seguintes, por força maior do avanço da pandemia COVID-19.

27. Caso o evento volte a ocorrer, auxiliar a comunidade nos preparos do mesmo (fazer solicitar locação de banheiros químicos, fazer solicitar reformas estruturais cabíveis na área do evento, organizar estacionamento, controlar fluxo de veículos e pessoas, determinar áreas passíveis de visitação na data da festa, fazer coibir o comércio não autorizado de quaisquer produtos e serviços dentro do parque e em suas imediações diretas, fazer estabelecer limites aceitáveis para a emissão de ruídos, controlar o uso de *drones*, coibir o uso de fogos de artifício e similares, dentre outras ações);

De suprema importância é a volta do evento ao PNM-GF, pela tradição histórica e toda sua religiosidade envolvida de seus seguidores. Uma história viva e que preserva as memórias do passado, resgatados até atualidade pelos seus devotos e frequentadores. Por se tratar de área de proteção ambiental, Unidade de Conservação, faz-se necessário rever e auxiliar na elaboração de algumas ações que envolvem o evento, o consumo excessivo de bebidas alcólicas, o uso de fogos de artifício, o grande fluxo em massa de pessoas, a quantidade suficiente de banheiros, segurança e organização do trânsito, são fatores a se ponderar.

As áreas prediais e fiações da área da Capela de Santo Antônio e suas demais infraestruturas, necessitam também de manutenções periódicas, a fim de tornar esse ambiente seguro e apresentável a ocorrência do evento.

Para melhor elaboração e execução, diversos atores precisam estar envolvidos, cada um competente a sua parte e responsável a criar a sustentação para o cenário.



28. Realizar entrevistas prévias junto à comunidade festeira e, em parceria com a Secretaria de Comunicação produzir pequeno documentário sobre a Festa de Santo Antônio;

Um documentário sobre a Festa de Santo Antônio e sua comunidade devota é essencial para eternizar a memória e história deste acontecimento. Com o avanço da vacinação, cabe agora uma tentativa de elaboração de colhimento de registros para a efetivação desta possibilidade.

O primeiro passo é voltar a realizar os contatos com a equipe de comunicação da PEA para vermos as possibilidades e ao menos, iniciarmos os trabalhos.

29. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;

Atividade vinculada à ação 23, entregue no 2º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público

30. Firmar parcerias com a rede pública municipal de ensino e rede pública estadual de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 500 estudantes atendidos);

Estamos sempre em busca de parceiros para a realização de Educação Ambiental, mas com o acontecimento da pandemia, muitas ações/atividades foram restringidas e impossibilitadas. Mesmo assim, temos realizado conversas com alguns professores das redes municipal e estadual para tentarmos realizar ações/atividades alternativas e que possam servir a promoção de estudos do PNM-GF.

Algumas vezes conseguimos realizar aulas virtuais com professores e alunos que também estão em buscas de informações sobre a área do PNM-GF. A grande dificuldade das aulas virtuais é que estas não são muitas vezes possíveis a todos os alunos e temos que tentar atender a demanda pontual, não possibilitando um maior envolvimento dada situação do momento por consequência da pandemia.

No presente momento, a campanha de vacinação tem surtido efeito e dado folego ao mundo, possibilitando a flexibilização, porém é necessário ainda manter todos os protocolos de segurança e saúde, para evitar o contágio.

Para esses meses que seguem até o fim do ano, tentaremos realizar alguns pilotos, já que por avanço da pandemia, muitos dos planos tiveram de ser modificados para assegurar as vidas de todos.



Fotos 7 e 8 Aula Virtual E.E Maria Cecilia



31. Firmar parcerias com a rede privada de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 100 estudantes atendidos);

Havíamos iniciado contatos com professores da rede particular para podermos efetivar ações de Educação Ambiental e desenvolver os estudos do PNM-GF, como mencionado, o avanço da pandemia provocou diversas alterações nas dinâmicas de trabalho e vida de todos, impossibilitando e alterando a forma de interação entre as pessoas, dado o risco de contágio.

Os estudos passaram a serem realizados virtualmente, e as grades curriculares adaptadas a esse momento para que as crianças e jovens possam manter a vida estudantil. Dessa forma também tentamos nos inserir nesse contexto, e ofertamos aulas a rede particular, tivemos baixa adesão visto a dificuldade a qual foi para professores e alunos conciliarem as aulas de suas grades com outras temáticas externas, de grande valia e proposta, mas de difícil inserção visto a adaptação que professores e alunos já realizavam para manter em dia seus trabalhos e estudos.

No presente momento, a campanha de vacinação tem surtido efeito e dado folego ao mundo, possibilitando a flexibilização, porém é necessário ainda manter todos os protocolos de segurança e saúde, para evitar o contágio.

Para esses meses que seguem até o fim do ano, tentaremos realizar alguns pilotos, já que por avanço da pandemia, muitos dos planos tiveram de ser modificados para assegurar as vidas de todos.

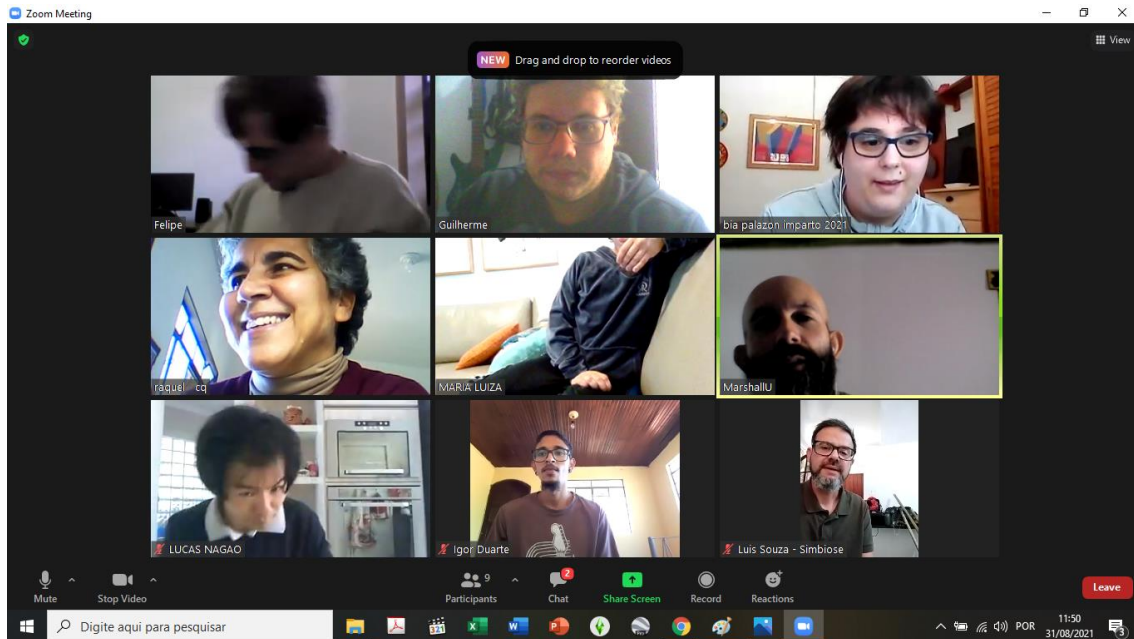


Foto 9 Atividade com os alunos da Associação Novo Rumo

32. Orientar e monitorar a realização de atividades noturnas de escolas, grupos de escoteiros e outros interessados como acantonamentos, atividades de observação de estrelas, fauna noturna e atividades lúdicas (ao menos 100 visitantes atendidos);

Aguardamos ansiosamente o momento de podermos realizar alguns pilotos com grupos pequenos e seguindo todos os protocolos de segurança e saúde, buscando que os participantes estejam vacinados e aptos a realização destas ações/atividades.

A impossibilidade das ações/atividades desta meta, esbarraram nas condições vivenciadas até pouco momento atrás ao avanço da pandemia COVID-19. Com o avanço do processo de vacinação e o mantimento dos protocolos de segurança e saúde, talvez, em breve, seja possível a adoção de atividades pilotos para ao menos servirem de base no propósito de coletarmos os dados necessários e já criarmos um sistema seguro de atendimento a visitação.

Sabemos que são necessários muitos cuidados com a questão da pandemia, bem como também é importante existir e seguir protocolos de flexibilização que atendam corretamente a integridade de todos.



33. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem i) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; ii) atividades permitidas e não permitidas; iii) plano de emergências; dentre outras informações;

As cartilhas foram entregues no começo do mês de fevereiro, mas notamos que serão necessários reajustes e correções, que já estão sendo apreciadas e elaboradas.

34. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;

Atividade vinculada à ação 23, entregue no 2º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público.

35. Cadastrar o trade de turismo e local interessado a realizar atividades de visitação no parque;

Os nomes dos interessados foram entregues em relatório anterior, entretanto a presente atividade encontra-se suspensa de acordo com encaminhamentos que ocorreram na reunião conjunta com a CEMA representada pela gestora do parque em exercício (Liv da Costa Domingo) no dia 14 de janeiro de 2021.

Devido à atual situação do parque com as obras não finalizadas e sem previsão próxima de conclusão e restrições devido ao Covid-19, decidiu-se suspender a atividade e cancelar a capacitação de instrutores. Tanto pelo risco em si, pois, seria necessárias atividades presenciais de campo, quanto para não gerar expectativa nos envolvidos, já que o parque ainda não tem previsão de abertura.

Com o avanço da campanha de vacinação e bons resultados da efetividade das vacinas, somado a continuidade do seguimento dos protocolos de segurança e saúde, visamos mais a frente



realizar solicitações de pilotos na UC para compreendermos a possibilidade de retorno as atividades presenciais.

Vale ressaltar que buscamos encontrar uma solução para atendermos essas ações/atividades, desde que também essas ações/atividades não exponham demais os envolvidos e que o prazo de tempo possa ser conciliado a execução mesmo que inicial e/ou parcial desta demanda, nos valendo de podermos ofertar a experiência para obtermos uma observação válida da proposta inicial.

36. Diagnosticar o perfil de visitantes atendidos pelo referido trade e o perfil desejado de visitação para a unidade;

A campanha de vacinação contra a COVID-19 tem gerado bons resultados e com isso, nos possibilitado pensar em retomar ações/atividades que foram paralisadas. Desta maneira, retomar os contatos com A Secretaria de Turismo e o Trade de Turismo local para dar seguimento no levantamento de informações que ajudem a traçar o perfil dos visitantes atendidos por ambas. Vale ressaltar que o PNM-GF, antes de haver o pensamento para atender a demanda turística, sempre foi uma UC de atendimento a Educação Ambiental e Pesquisas, sendo assim, com número reduzido de visitantes e com atividades já agendadas e específicas a necessidade do perfil que a solicitava (estudantil e/ou pesquisa).

Sua qualidade natural e ambiental, bem como suas áreas de trilhas e infraestruturas nunca atenderam grandes públicos, não podendo ainda ser analisado o que esta nova demanda acarretará ao meio e qual será o grau de impacto a região e sua biodiversidade. É importante haver bem estabelecidos regramentos e controle de acesso, número suficiente de funcionários e/ou monitores/guias para dar suporte e mantimento a preservação, conservação e proteção da área.

Além destes, será necessária, a manutenção periódica das trilhas, acessos, mantimento das estruturas de recebimento ao público, os cuidados básicos com a geração do lixo e fluxo intenso de visitantes ao local.

Por se tratar de UC e o mesmo estar muito bem preservado, conservado e protegido, toda inserção de ações/atividades oriundas do turismo deve ser muito bem acompanhadas e



analisadas, observando quais destas podem ser potenciais auxiliadoras a manutenção e cuidados com a área e quais outras poderão ser nocivas e prejudiciais ao mantimento e fator prioritário a condição de segurança e integridade do PNM-GF.

37. Definir atividades permitidas e não permitidas conforme materiais bibliográficos de referência;

As atividades permitidas e não permitidas variam de acordo com o zoneamento do Parque (segundo relatório do IPT) e estarão estabelecidas no Plano de Manejo do Parque (que se encontra em fase de revisão), segue abaixo as atividades de acordo com sua zona:

- Zona Intangível ou Zona De Preservação

Atividades permitidas:

- I. Fiscalização, proteção e monitoramento;
- II. Pesquisa científica, desde que justificada a impossibilidade de realização em outra zona.

Diretrizes:

- I. Não será permitida a visitação pública;
- II. Não será permitida a instalação de infraestrutura;
- III. Em casos excepcionais, será permitida a coleta de exemplares da flora e da fauna vinculada a planos de reprodução de espécies ameaçadas de extinção, mediante projeto específico e comprovação da não ocorrência da espécie-alvo nas demais zonas;
- IV. Não serão permitidos deslocamentos em veículos motorizados de qualquer natureza, exceto para o desenvolvimento das atividades de proteção, fiscalização e de manutenção dos acessos;
- V. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica ou de fiscalização.



VI. A proteção, fiscalização e o monitoramento deverão ser permanentes, visando diminuir possíveis vetores de pressão e outras formas de degradação.

- Zona Primitiva ou Zona De Conservação

Atividades permitidas:

- I. Pesquisa científica, educação ambiental e contemplação da natureza, com acesso restrito e mínimo impacto sobre os atributos ambientais do Parque Natural Municipal da Grota Funda;
- II. Proteção, fiscalização e monitoramento;
- III. Coleta de sementes ou outro material de propagação vinculada a planos de reprodução de espécies ameaçadas de extinção, mediante projeto específico

Diretrizes:

- I. A proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração, ser de mínimo impacto e poderá incluir aceiros;
- II. As atividades de educação ambiental e de contemplação da natureza deverão circunscrever-se às Áreas de Uso Público e atender às normas estabelecidas para essas áreas;
- II. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica ou de fiscalização.

- Zona De Recuperação

Atividades permitidas:

- I. Recuperação do patrimônio natural;
- II. Pesquisa científica, educação ambiental e contemplação da natureza;
- III. Proteção, fiscalização e monitoramento.

Diretrizes:



I. A infraestrutura para proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração, ser de mínimo impacto e poderá incluir aceiros, guaritas, postos de controle e abrigos para pesquisadores, dentre outros;

II. As atividades de educação ambiental e contemplação da natureza deverão circunscrever-se às Áreas de Uso Público e atender às normas estabelecidas para essas áreas;

III. A infraestrutura para fins de educação ambiental e contemplação da natureza nas propriedades particulares deverá ser de mínimo impacto e poderá incluir trilhas, sinalização e equipamentos de segurança, tais como corrimões, escadas ou pontes;

IV. A Restauração Ecológica deverá ser aprovada pelo órgão gestor, o qual poderá, a qualquer tempo, realizar vistorias ou solicitar complementações e adequações conforme regulamentações específicas, inclusive sobre a eficácia dos métodos e das ações realizadas, considerando ainda que:

a. Em caso de conhecimento incipiente sobre o ecossistema a ser restaurado, somente será permitido o isolamento dos fatores de degradação, sendo adotadas apenas técnicas de condução de regeneração natural;

b. Em situações excepcionais, será permitida a introdução de propágulos, que devem ser coletados em ecossistemas de referência de mesma tipologia vegetal, existentes na própria Unidade de Conservação ou o mais próximo possível dela, a fim de evitar contaminação genética;

c. Será incentivada a eliminação de espécies exóticas cultivadas e invasoras, buscando o baixo impacto sobre as espécies nativas em regeneração e da fauna, sendo permitida, inclusive, a sua exploração comercial para garantir a viabilidade da supressão;

d. Poderá ser realizado o cultivo temporário de espécies vegetais exóticas não invasoras, tais como espécies de adubação verde, como estratégia de manutenção da área a fim de auxiliar o controle de gramíneas invasoras e favorecer o estabelecimento da vegetação nativa, desde que não representem risco à conservação dos ambientes naturais;

e. Será permitido o manejo de fragmentos de ecossistemas degradados que necessitem de controle de espécies nativas hiper abundantes, adensamento e/ou enriquecimento, a fim de recuperar a composição, estrutura e função da comunidade;



VI. Deverá ser priorizado projetos de restauração ecológica nas áreas ocupadas por espécies exóticas, como pinus e gramíneas exóticas.

VII. Será permitida a circulação de veículos, máquinas e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades permitidas na zona.

- Zona De Uso Extensivo

Atividades permitidas:

- I. Visitação pública com baixo impacto sobre os recursos ambientais;
- II. Pesquisa científica e educação ambiental;
- III. Proteção, fiscalização e monitoramento.

Diretrizes:

- I. A infraestrutura para proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração, ser de mínimo ou baixo impacto e poderá incluir aceiros, guaritas, postos de controle e abrigos para pesquisadores, dentre outros;
- II. As atividades de educação ambiental e de visitação pública deverão circunscrever-se às Áreas de Uso Público e atender às normas estabelecidas para essas áreas;
- III. A infraestrutura para as atividades de educação ambiental e de visitação pública deverá circunscrever-se às Áreas de Uso Público, ser de mínimo ou baixo impacto e poderá incluir, além daquela prevista nas zonas anteriores, trilhas, quiosques, mirantes, tirolesa e arborismo, dentre outros;
- IV. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica, educação ambiental, fiscalização ou em eventos específicos autorizados pelo órgão gestor

- Zona De Uso Intensivo

Atividades permitidas:



- I. Gestão administrativa e institucional;
- II. Visitação pública;
- III. Pesquisa científica e educação ambiental;
- IV. Fiscalização, proteção e monitoramento.

Diretrizes:

- I. A infraestrutura para a gestão administrativa e institucional e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração ser de mínimo, baixo ou médio impacto e poderá incluir sede administrativa, centro de pesquisa e almoxarifado, dentre outros;
- II. A infraestrutura para atividades de educação ambiental e visitação pública deverá circunscrever-se às Áreas de Uso Público, ser de mínimo, baixo ou médio impacto e poderá incluir, além daquela permitida nas zonas anteriores, estacionamento, centro de visitantes, equipamentos de lazer e recreação, atividades esportivas, trilhas, estacionamento e áreas de contemplação.
- III. As edificações e toda infraestrutura deverão estar harmoniosamente integradas à paisagem;
- IV. Deverão ser adotadas medidas de saneamento para tratamento dos resíduos e efluentes gerados na UC, priorizando tecnologias e destinação de baixo impacto, ambientalmente adequadas;
- V. Será permitida a introdução de espécies vegetais nativas para o paisagismo de áreas a serem recuperadas, mediante projeto específico aprovação pelo órgão gestor;
- VI. Será permitida a circulação de veículos, máquinas de manutenção e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades permitidas na zona.
- VIII. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica, educação ambiental, fiscalização ou em eventos específicos autorizados pelo órgão gestor.

- Glebas Particulares e Zona De Ocupação Humana

Atividades permitidas:



I. Atividades agrossilvipastoris, desde que compatíveis com a proteção dos atributos da Unidade de Conservação;

III. Proteção, fiscalização e monitoramento.

Diretrizes

I. As atividades agrícolas são permitidas, desde que atendidas as seguintes diretrizes:

a. A continuidade das atividades que se utilizam de espécies exóticas deverão ser avaliadas quanto a compatibilidade com a proteção dos atributos da UC;

b. Deverão ser adotadas medidas para minimizar o efeito de borda nas zonas adjacentes.

II. Não será permitido o emprego de fogo para manejo das atividades agrossilvipastoris;

III. A construção de novas edificações ou ampliações das existentes deverão ser aprovadas pelo órgão gestor, considerando a conservação dos atributos da UC, os critérios dispostos no Plano de Manejo e em normativas técnicas específicas;

IV. As criações de animais domésticos deverão possuir cercamento adequado utilizando técnicas que evitem a predação ou conflito com animais silvestres.

IV. Manejo e Pesquisa

38. Realizar capacitação do *trade* de turismo para operar dentro do parque, considerando os roteiros guiados e autoguiados disponibilizados e a inserção de um protocolo de conduta a ser seguido pelo setor;

Estamos desenvolvendo uma cartilha de capacitação para o *trade* de turismo que almeje operar dentro do PNM-GF, nesta, estamos inserindo todo material necessário ao conhecimento da área do Parque, seus regramentos, a formalização de documentação do operador, protocolos de segurança e saúde, noções de impactos ambientais e evidências oriundas de atividades humanas conflitantes ao uso e desacordo com as orientações e regramento, os atributos culturais,



históricos, os tipos de zoneamento e suas características e restrições, a estrutura de governança e hierarquia de gestão do PNM-GF.

Este material visará contribuir na qualificação do *trade* de turismo, fortalecendo os cuidados com a área do PNM-GF, difundindo as informações que auxiliarão no conhecimento sobre a área, motivando conciliar as ações/atividades ao uso consciente, competente e prudente do PNM-GF.

- 39. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem I) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; II) atividades permitidas e não permitidas; III) protocolo de emergências (resgates, saúde e segurança); dentre outras informações;**

Foram observados erros na cartilha que já estão sendo apreciados para modificação.

- 40. Organizar a agenda de visitação dos Roteiros Guiados e Auto Guiados do Parque;**

Agenda de visitação está suspensa por tempo indeterminado. Aguardamos posicionamento da SEMA – Secretaria de Meio Ambiente, com relação à reabertura da visitação por agendamento.

Cogitamos, como mencionado anteriormente em algumas metas, empreender ações/atividades piloto no PNM-GF, para sucessivamente podermos ter base de dados complementares a reabertura oficial da UC, gerando informações necessárias de experimento, ao qual poderemos utilizar para balizar estratégias de ordenamento e operação a UC.

- 41. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, entregue no 2º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público



42. Buscar parcerias com instituições de ensino e poder público para promoção de cursos e capacitações relacionadas à temática ambiental (englobando diversos tipos de enfoque, desde ecológico, social e educacional até benefícios terapêuticos do contato com a natureza);

Estamos vivenciando desde o ano de 2020, a propagação de uma pandemia (COVID-19), que atingiu de forma rápida e árdua toda a humanidade. Seus efeitos acabaram por atingir o modo ao qual a sociedade realizava sua inter-relação, modificando toda essa dinâmica para a precaução de evitar-se o contágio e a dispersão do vírus. Por necessidade e respeito a vida, foram necessárias mudanças de comportamento habitual, adotando-se protocolos de saúde e segurança, para que todo o sistema não colapsasse e o mínimo de ações básicas e cotidianas da sociedade não fossem comprometidas a ponto de gerarem crises econômicas e de prestações de serviços.

Neste período presente, esta sendo realizada a Campanha de Vacinação para de alguma maneira regular e estabilizar o avanço da pandemia, mantendo-se os protocolos de saúde e segurança já adotados desde o início da propagação da doença.

Desta maneira, a vacinação vem apresentando resultados positivos e estabilização da propagação. Sendo assim, a equipe GF, vem ponderando em efetuar atividades piloto para auxiliar no cumprimento de metas deste plano de trabalho e também ensaiar como será o atendimento as demandas gerais que serão cotidianas no momento em que o PNM-GF for aberto oficialmente.

Neste pensamento, projetamos ter a possibilidade do colhimento de experiências práticas que nos possibilitarão expressar, estudar, constatar, prevenir e cumprir com melhorias ao atendimento de atividades na UC.

Com essa expectativa, realizaremos informes e reuniões com a SEMA, para podermos em congruência habilitarmos formas de refinar as ações e captarmos dados que nos permitam ordenar estas ações/atividades, estabelecendo procedimentos que futuramente poderão ser mantidos e/ou servirão de base.



43. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;

Atividade vinculada à ação 23 entregue junto com o Plano de Uso Público (Anexo 1)

44. Realizar cadastramento de voluntários e direcionar interessados em realizar ações no parque (prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas, manejo de cursos d'água, plantios, aulas, palestras, feiras de troca de alimentos, dentre outras);

Recentemente, a SIMBiOSE retomou e alcançou com auxílio de sua equipe de comunicação, a organização e disposição de voluntários para atuação direta em frentes a qual opera. Neste ínterim, estamos com um dos membros da equipe GF, recém reformada, tomando conhecimento das possibilidades de ações com o auxílio de voluntários, para então solicitarmos o apoio ao desenvolvimento de ações/atividades que são exercidas pela equipe GF. Vale destacar, que para a ação de combate a Incêndios Florestais, temos obtido desde o ano de 2020 muita ajuda voluntária.

Nosso objetivo agora é realizar o cadastramento de voluntários para a contribuição direta no PMN-GF, em atividades de manejo de trilhas, manejo de cursos d'água, plantios, educação ambiental, ordenamento, entre outras atividades/ações que possam vir a existir e assim também implementar as referidas.

No Grupo de Voluntariado possuímos 69 participantes, com 11 membros filiados a OSCIP SIMBiOSE.

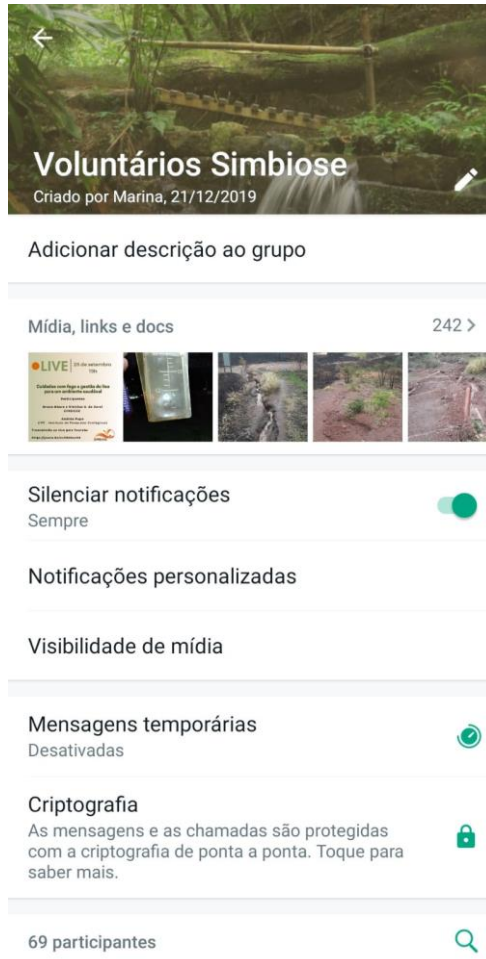


Foto 10 Grupo Voluntário

45. Elaborar e aplicar atividades de vivências com a natureza em eventos de visitação de escolas e instituições;

Como o avanço da Campanha de Vacinação COVID-19, a propagação da pandemia está estabilizando. Somados aos protocolos de saúde e segurança, aos poucos, estão retornando as ações/atividades cotidianas da sociedade. Tendo em vista esta observação e possibilidade, mantendo os protocolos de saúde e segurança, a equipe GF, vem avaliando realizar pilotos de ações/atividades, de maneira reduzida e muito bem organizada para atender estas demandas e podermos gerar dados para análise e observação de comportamento dos grupos, suporte das trilhas em capacidade, ajuste de roteiros e tempo e outras informações mais pertinentes ao atendimento, segurança, informação e educação ambiental.



46. Orientar e monitorar interessados em aplicar atividades relacionadas com a temática “Saúde & Natureza: a prática dos banhos de floresta na busca de benefícios físicos e mentais”.

Assim como referido em meta anterior, graças a vacinação que tem obtido avanços significativos na luta contra a pandemia e ainda mantendo e seguindo os protocolos de saúde e segurança, nós da equipe GF, estamos procurando praticar pilotos de ações/atividades que possam nos gerar dados e observações necessárias ao aprimoramento e prudência destas referidas experiências. Dessa forma, estaremos a sondar a viabilidade de programar uma visitação neste propósito.

C. Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

47. Realizar cadastramento de voluntários interessados em realizar ações de prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas e aceiros;

O cadastramento de voluntários interessados em realizar ações de prevenção e combate a incêndios florestais, manejo de trilhas e aceiros é realizado pela equipe de comunicação da OSCIP SIMBiOSE. Captando através de contatos realizados por interessados, cadastrando-os, preenchendo as fichas e termos necessários a atuação, sendo então incluídos nos grupos ao qual se identificaram melhor com as ações/atividades a serem realizadas (Grupo de Voluntários Brigada – que envolve diretamente as ações/atividades que lidam com a Prevenção e o Combate a Incêndios Florestais e o Grupo de Voluntariado para Atividades Diversas que não envolvam diretamente a questão dos Incêndios).

Desta maneira, temos 66 participantes no Grupo de Voluntários da Brigada, sendo 11 filiados a OSCIP SIMBiOSE e o restante voluntários.

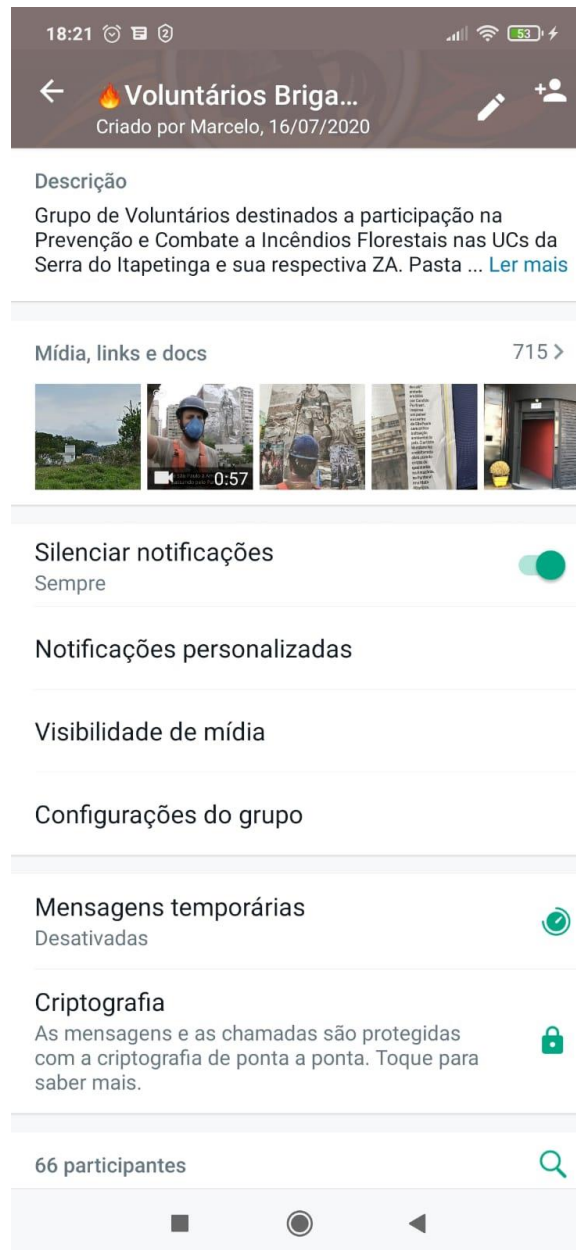


Foto 11 Grupo Voluntário Brigada

48. Promover treinamento para voluntários envolvendo comunidade do entorno e parceiros institucionais;

Fomentamos um treinamento para voluntários em novembro de 2020, para o ano de 2021, não conseguimos elaborar e efetuar o treinamento, dado a grande incidência de focos de incêndios atendidos neste ano, cerca de 80, superando a marca de anos anteriores. Encontramo-nos sentindo os efeitos de uma estiagem severa, que provavelmente irá se distender até o final deste



ano, já se iniciou o período chuvoso, porém, com poucas chances de capacidade de suprir ainda os efeitos da longa estiagem em ocorrência.

Desta maneira, estamos em total alerta todos os dias da semana para eventuais ocorrências de incêndios florestais e apoio a outros parceiros, que também, atendem demais áreas do município e circunvizinhanças. Além desta situação anômala, (talvez não mais por conta da atuação da humanidade com sua forma de vivência e respeito a natureza e ao mundo), igualmente necessitamos desempenhar outras ações/atividades a respeito do PNM-GF e que, muitas vezes são interferidas pelas ocorrências de incêndios em nossa área de atuação, ocasionando em paralisações temporárias de desempenhos, com maior carga e acréscimo de constância.

Por estas causas, nossa intenção de preparar um treinamento, foi de certa maneira, prejudicada devido a intensa requisição de desempenho nos combates aos focos de incêndios, nas UCs e suas respectivas ZA.

49. Realizar vistorias em propriedades rurais que estejam usando a prática do fogo para queima controlada de resíduos, informando sobre a ilicitude desta e de outras práticas aos órgãos competentes;

As vistorias e ações de fiscalização são sempre realizadas, quando em trajeto de ida ou vinda do PNM-GF, observamos as áreas do entorno da UC (ZA), para averiguarmos se há algum sinal de fumaça. Também utilizamos o Mirante da Pedrinha, como ponto de apoio para observação do espaço territorial em busca de inconformidades no território de atuação. Constatado o delito, seguimos em direção ao local e procuramos entrar em contato com o autor(a) da ocorrência indevida.

Se o autor(a), for primário, recebe da equipe orientações e a lei municipal do fogo. Se reincidente, realizamos as aferições e imagens do local e encaminhamos a fiscalização da Secretaria de Meio Ambiente – SEMA, através do sistema 1DOC.



50. Manter equipamento mínimo de segurança e de combate a incêndios florestais;

Para a regular atuação da Brigada de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, faz-se necessário a constante manutenção e atualização dos equipamentos básicos de combate aos focos de incêndio. São estes:

- Bombas ou Mochilas Costais de 20 L – (2);
- Abafadores (feitos com cabos de Bambu e Tiras de Mangueira de alta pressão) – (09);
- Rastelo de Incêndio (1);
- Galão 20 L (1);
- EPI (Botas, Fardas, Óculos de proteção, Luvas de Raspa, Perneiras, Balaclavas, Facões, Machado, Lanternas, Boné/Chapéu, Cantis, Mochilas) *;

* Estes últimos com parte de materiais pessoais dos brigadistas (lanternas, bonés/chapéus, facões, machado, mochilas e cantis).

A cada combate realizado, dependendo da proporção do incêndio e do desgaste dos equipamentos utilizados, realizamos manutenções e reparos destes materiais, para que permaneçam funcionais no decorrer das ações/atividades, principalmente na alta temporada, quando a estiagem atinge o nível máximo de atenção e também salientamos que houve a perda de duas bombas costais queimadas nestes incêndios de grandes proporções.

51. Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis à propagação de incêndios bem como emitindo boletins de risco de incêndio;

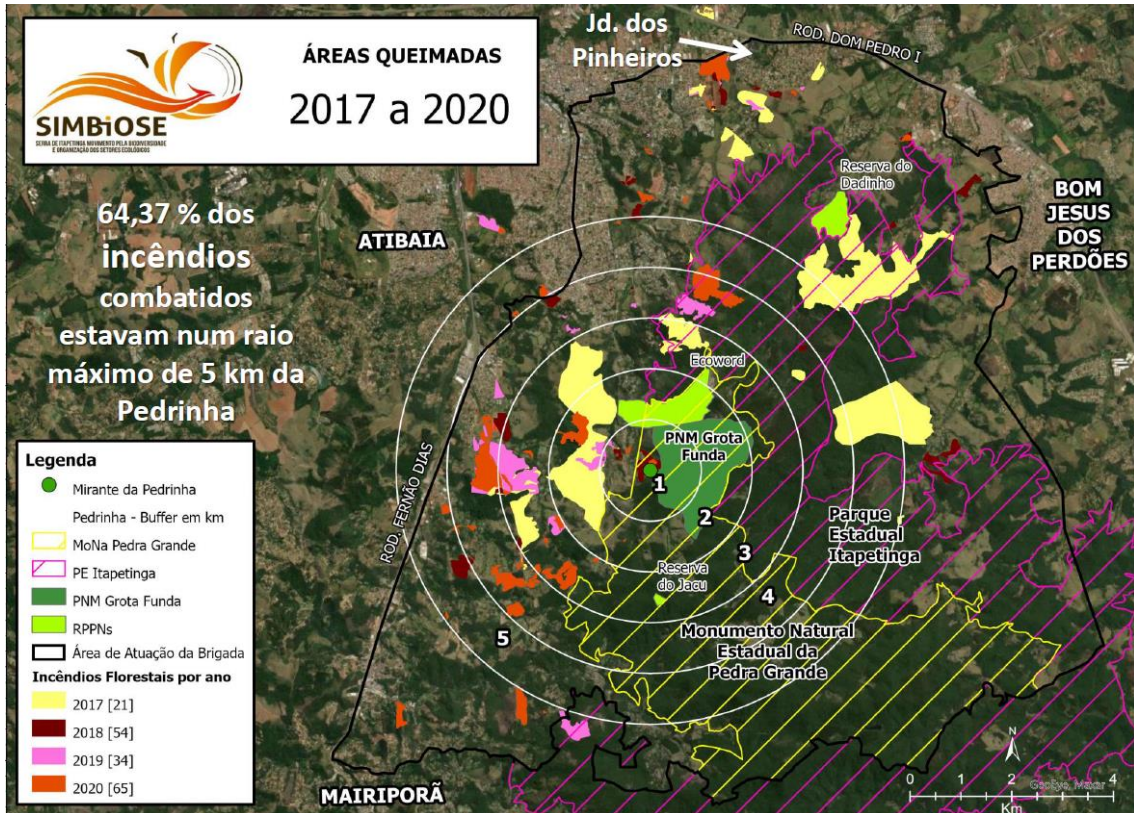




Foto 12 Mapa de áreas Suscetíveis a Incêndios Florestais

BOLETINS INFORMATIVOS DE PERIGO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS - FÓRMULA DE MONTE ALEGRE
ASSOCIAÇÃO SERRA DO ITAPETINGA MOVIMENTO PELA BIODIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS SETORES ECOLÓGICOS - SIMBIOSE
Rua Lucas Siqueira Franco Neto, 170, Jardim Itaperi Atibaia-SP



Fórmula de Monte Alegre (FMA) = $\sum_{i=1}^n (100/URI_{13h})$

Precipitação	Restrição
< 2,50	Nenhuma
2,50 - 4,99	0,7 * FMAi-1 + FMAi
5,00 - 9,99	0,4 * FMAi-1 + FMAi
10,00 - 12,99	0,2 * FMAi-1 + FMAi
> 12,99	Interromper o cálculo anterior e começar um novo no dia seguinte



Escala de perigo de incêndio	
Reduzido	0 - 1.0
Moderado	1.1 - 3.0
Elevado	3.1 - 8.0
Muito Elevado	8.1 - 20.0
Máximo	> 20.0

Data	Temperatura (°C)	URI13h (Umidade relativa do ar 13h00)*	n (dias sem chuva)	Precipitação dia anterior (mm/dia)	FMA	FMA (Descrição)
27/09/2021	30.80	42.30	29	12.70	11.79	Muito elevado

*Dados coletados diariamente as 13h00 no Portal Agrometeorológico e Hidrológico do Estado de São Paulo (CIAIRO) - Estação Meteorológica Automática Atibaia (localização - 46°33'35.44" W 23°04'59.53" S).

Foto 13 Boletim Informativo Risco de Fogo



A SIMBIOSE vem ampliando seu trabalho de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais desde sua restituição no ano de 2017, conseqüentemente, conseguimos observar e coletar dados que nos forneceram inúmeras informações indispensáveis sobre a ocorrência de fogo em nossa área de atuação (UC's Estaduais de Atibaia, na Serra do Itapetinga – (PEI; MoNa-PG;), UC Municipal – (PNM-GF), suas respectivas ZA e algumas outras áreas que ocorram relevante interesse ecológico).

Com a prática da observação e coleta de dados, temos na atualidade, noções do território com maior vulnerabilidade e constante hábitos inapropriados a legislação vigente. Estas áreas são monitoradas pelas equipes da SIMBIOSE, dos projetos em desenvolvimento com a PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia, e todas as eventualidades observadas são coletados os dados necessários e reportados ao setor de fiscalização da PEA, pelo sistema 1DOC.

Nessas ações/atividades, também são realizados informes aos responsáveis e/ou funcionários dos locais que estejam em desconforme com a legislação vigente, além de orientações de procedimentos apropriados a necessidade de emprego para limpeza, poda, supressão e intervenção nestas áreas, solicitando-os que procurem o órgão competente e obtenham as licenças e documentações indispensáveis as ações/atividades citadas.

52. Combater incêndios no parque e em suas imediações (Zona de Amortecimento - ZA);

Em 2021, tivemos significativa quantidade de focos de incêndios ocorrendo na ZA das UC's, aproximadamente 80 focos. Pudemos observar que muitas das ocorrências atendidas, consistiam em áreas que começam a ter significativo interesse imobiliário, movimentando o mercado e atraindo proprietários a sondarem com investidores, perspectivas, viabilidades para exploração. Nessa questão, faz-se fundamental o acompanhamento destas regiões e o contínuo monitoramento, pois algumas destas áreas, são de importante interesse ecológico, muitas vezes são as últimas parcelas de fragmentos que conectam a outras áreas (corredores ecológicos).

É considerável o acompanhamento de desenvolvimento destas regiões localizadas dentro da ZA, para não haver dramática alteração de sua paisagem (o que pode influenciar diretamente na percolação das águas pluviais, afetação, diminuição ou obstrução dos corredores ecológicos

devido a supressões parciais ou totais, assoreamentos de cursos d'água, intervenções, alterações, barramentos destes cursos, afetando sua vazão e diminuindo sua qualidade ambiental e biodiversidade).

Estamos constatando que boa parte dos incêndios provocados, tem como função consumir a vegetação nativa e facilitar a alteração e limpeza destas áreas para possível exploração imobiliária, praticando esse tipo de ação recorrente vezes, até causar expressiva alteração do local e assim dar início a outras conversões da área afetada.

Mesmo áreas com as devidas licenças emitidas, realizam algumas vezes, processos danosos a retirada (supressão) de árvores nativas ou não. Utilizam emprego do fogo (o que é proibido pela legislação vigente) e/ou aderem a métodos pouco agressivos e saudáveis ao meio ambiente (emprego de pesticidas, veneno).

Outro ponto a ser considerado, nessas áreas de ZA, estão havendo invasões e surgimento de loteamentos clandestinos, contribuindo para alterações drásticas e muito rápidas da paisagem, afetando todo o contexto ambiental e até passando a se tornar um problema social.



Foto 14 Incêndio

53. Após incêndios, alimentar banco de dados (data, coordenada UTM, horário de início, Tempo de Resposta, Duração do Combate, equipes envolvidas, número de pessoas

envolvidas na operação, área queimada, vegetação atingida, localização em relação a áreas de especial interesse para conservação) suporte para elaboração de denúncia à CEMA ou PMamb;

Todos os incêndios atendidos pela Brigada Voluntária Itapetinga – SIMBiOSE, são contabilizados, e os dados gerados em campo são repassados ao sistema 1DOC da PEA para realização de fiscalização e autuação

Os dados gerados, são constantemente agregados para mapeamento de áreas suscetíveis ao uso do fogo, produção de gráficos, número de hectares degradados pela ação do fogo, tipo de vegetação consumida pela queima, localidades e zoneamentos, entre outros.

Desde 2018 nosso banco de dados é alimentado e aperfeiçoado. Frequentemente buscamos novas ferramentas para aprimorar a produção dos dados para que possam servir a sociedade e o poder público, visando encontrar soluções de danos e problemas gerados pelo uso do fogo.

As informações relacionadas aos combates encontram-se no Anexo 2 – Dados de incêndios



Foto 15 Área queimada



54. Realização de denúncias de incêndios florestais à CEMA ou PMamb com geração de número de protocolo e acompanhamento da apuração

Todos os incêndios atendidos pela Brigada Voluntária Itapetinga – SIMBIOSE, são contabilizados, e os dados gerados em campo, são repassados ao sistema 1DOC da PEA, para realização de fiscalização e autuação. Também os incêndios atendidos dentro de áreas de competência do Estado de SP, são comunicados aos órgãos competentes, FF- Fundação Florestal nas áreas das UC's estaduais e suas respectivas ZA, a Polícia Ambiental – PMAmb, se área rural ou mesmo através do sistema para Prefeitura, podendo ser reencaminhado pelo setor de fiscalização ao órgão competente.

As informações relacionadas aos combates encontram-se no Anexo 2 – Dados de incêndios

55. Redefinir heliporto dentro do parque (após análise de projeto de reestruturação do CAVGF) para suporte aéreo às ações de combate a incêndios florestais na unidade, no PEI, no MONA e nas respectivas zonas de amortecimento;

Em análise a área a qual havia a possibilidade de se estruturar o Heliporto, houve modificações de caráter natural (ação da natureza), que precisam ser consideradas. Ocorreu crescimento de espécies arbustivas e árvores ficaram mais adensadas. Desta forma, é necessária a readequação da área para determinação do Heliporto, pois o local foi reduzido.

A melhor forma para a execução deste ponto é contar também com o auxílio de um piloto de helicóptero para observação e determinação de melhor área para aproximação e pouso. Buscamos contato com pilotos que possam realizar esta ação e nos orientar da melhor localização para o heliporto.

Outro ponto a ser considerado, são as novas obras e seus posicionamentos, além de se observar se haverá riscos ou danos a suas estruturas quando houver o sobrevoo da aeronave para aproximação, pouso e decolagem no Heliporto.



As obras continuam a serem realizadas, não havendo ainda conclusão de suas ações. Já conseguimos obter contato com alguns pilotos (2), e estamos aguardando a possibilidade de visita ao local para melhores definições sobre a implantação de um Heliponto, não Heliporto que demandaria de outras qualificações e autorizações.

Entretanto, em breve conversa com um dos pilotos, apenas realizando a demonstração do local em imagens via satélite (Google Earth), fotos e narração, parece haver mínima condição para o emprego da área como Heliponto. Mas, mesmo assim, será realizada visita para análise e considerações para esta ação/atividade.

D. Pesquisa e Manejo

56. Analisar Relatório Técnico/Plano de Manejo do PNMGF para identificar lacunas e julgar sobre necessidade de complementações cabíveis para realização de nova publicação;

As análises sobre a revisão do Plano de Manejo serão realizadas em oficinas conjuntas com os integrantes do Conselho Consultivo do Parque. As reuniões estavam pré-agendadas e foram canceladas devido à pandemia. Aguardamos o retorno das atividades.

57. Observar as demandas de pesquisa necessárias à geração de conhecimento para auxílio à gestão do parque;

Com a chegada da pandemia COVID-19, muitas ações/atividades foram afetadas, muitas vezes, frustrando o processo de execução. Existem diversos carecimentos de maior conhecimento da biodiversidade e dos recursos naturais deste reduto que é o PNM-GF.

É primordial, a realização de várias frentes de pesquisas na área para melhor apurar suas qualidades ambientais, verificar a saúde do ambiente, o comportamento da fauna, o



desenvolvimento de sua flora, as condições, qualidades e vazão de seus cursos d'água, entre outros.

Mais adiante, haverá a abertura do Parque para a visitação turística, sendo ponto relevante a inserção de dados sobre essa nova atividade a área. Estamos tentando alinhar o mais breve possível, pilotos para visitação, para já coletarmos alguns dados e citarmos no relatório final a ser entregue.

58. Identificar junto a instituições de pesquisa com atuação local e regional os empecilhos para a realização de pesquisa científica no local e buscar formas de auxiliar na diminuição de tais gargalos;

O PNM-GF é uma área de remanescente florestal de Mata Atlântica, de vegetação secundária resultante de regeneração, com uma biodiversidade proeminente. Local outrora, muito procurado para a realização de pesquisas e educação ambiental (mas sem cópias ou registros dos trabalhos desenvolvidos em seu território), possuindo uma superfície de aproximadamente 250ha, pode ser dividido para compreensão geográfica em parte alta da montanha e parte baixa, sendo esta, localizada principalmente em fundo de vale, em meio a diversas grotas.

No município de Atibaia, o PNM-GF, apesar de já ter sido adotado para realização de trabalhos escolares e atividades de excursão de alguns colégios particulares e municipais (projeto Frutos da Terra, pelas municipais), não há pela sociedade e demais setores percepção de sua existência, seja por falta de material informativo preciso e divulgado ou pela carência de estruturação, controle, ordenamento, colhimento de informações e contribuição para criação de biblioteca, arquivos, informativos e material de consulta.

É notório também, que a maior parte das visitas técnicas e de pesquisas realizadas no PNM-GF anteriormente (década de 80, 90 e 2000), devem-se a pessoas que de alguma maneira, tiveram o repasse da informação por alguém que já havia antes visitado o local (a trabalho, na festa tradicional de Santo Antônio, que ocorria ou por acompanhamento a escolas, universidades e/ou excursão, por professores e próprios pesquisadores anteriores).



Vale ressaltar que muitos destes professores e pesquisadores anteriores, já podem também terem se aposentado e/ou mudado de cidade e estado, diminuindo consideravelmente a procura destas ações/atividades no local.

Não há da mesma forma, um local específico de buscas de informações precisas para conhecimento do PNM-GF e sua capacidade em atender pesquisas diversas. Sem página oficial na rede de internet e material disponível para consulta que já foi gerado em tempos anteriores, o PNM-GF, hoje, torna-se uma ilha em meio a essa procura.

Devemos igualmente considerar que é fundamental a criação de um programa de pesquisa que possa orientar, repassar informativos, cadastrar pesquisadores, suas respectivas pesquisas e áreas de atuação, ter um banco de dados, solicitar pesquisas que venham a preencher as lacunas informativas do PNM-GF, seja em relação a sua biodiversidade, cultura e tradição, impactos negativos e positivos de uso, condições hídricas, entre outros.

A melhor maneira de planejar, proteger, preservar e conservar é conhecer... e para isso, necessitamos desenvolver essa linha de programa que auxiliará nas ponderações a serem tomadas nos processos de desenvolvimento e uso da UC.

59. Buscar parcerias com instituições de ensino de pesquisa a fim de aumentar o número de realização de cursos e pesquisas no parque;

Parcerias sempre são indispensáveis para a estruturação, estabelecimento, progresso e otimização dos trabalhos a serem desenvolvidos. Desta maneira, quando o PNM-GF estiver com as obras concluídas, aparelhado e habilitado a receber a solicitação turística, é vital que a execução de cursos e pesquisas sejam práticas constantes para o mantimento e comprometimento da proteção, preservação e conservação deste importante refúgio de biodiversidade.

Nesse ano de 2020/21, vivenciamos a propagação de uma pandemia que submeteu o mundo a novos costumes, agora praticamente incorporados ao cotidiano, já como um rito, praticamos protocolos de saúde e segurança para nos resguardarmos. Essa condição, enquanto não estabilizada, refletiu em refrear as ações/atividades dos trabalhos a serem desenvolvidos para que o contágio não alastrasse.



Estamos aos poucos, buscando retornar as conversas e tratativas para tentarmos alinhar possibilidades de mantimento de parcerias e/ou trazer novas, com o intuito de obter-se mais informações sobre a área do PNM-GF, bem como igualmente, ofertar conhecimento técnico e prático sobre a área e todo seu contexto.

Nessa etapa, com a campanha de vacinação ocorrendo e a estabilização da pandemia, estaremos tentando, a medida da possibilidade e com o seguimento dos protocolos de saúde e segurança, retomar essas ações/atividades, para que forneçamos os dados necessários a continuidade dos trabalhos a serem elaborados para a gestão deste patrimônio.

Sendo assim, a pandemia minou os processos de aproximação e efetivação de muitas ações, havíamos iniciado algumas conversas e tínhamos algumas idealizações para serem aplicadas como pilotos e também dispor de parcerias que pudessem cooperar com o levantamento de conhecimentos sobre a área do PNM-GF, para ao mesmo tempo, fornecer a possibilidade de compreendermos melhor sua biodiversidade, contexto histórico, geografia, capacidades de desenvolvimentos de eventos e programas, viabilidades de cursos para fomentar demandas ou precisão de amadurecimento, concepção de trabalhos e/ou serviços para o Parque, aplicabilidade de ações/atividades de ecoturismo, esporte de aventuras, vivências e saúde.

São inúmeras propostas que podem ser consideradas, há uma grande probabilidade de tornar o PNM-GF, como modelo.

60. Percorrer áreas de acessos (estradas, trilhas) oficiais e não oficiais, observando atividades conflitantes a UC e identificar possíveis vetores de pressão;

As áreas de acessos oficiais e não oficiais são monitoradas continuamente, sendo consideradas quaisquer condições anômalas. Nesse período, tivemos a queda de árvores em cerca da divisa da propriedade da RPNN ECOWORLD e o PNM-GF, o que permitiu que o gado desta área, ultrapassasse para a área da UC, chegando a área da Sede Ambiental, CAV-GF, sendo observado por nós e avisado ao caseiro da propriedade sobre o ocorrido. De prontidão, o caseiro, (Seu Pedro), nos pediu alguns dias para a



compra de material para reparo da cerca e assim sendo, providenciou o reparo, deixando apenas uma parte improvisada (mas de forma a não gerar a invasão dos bovinos). Esta parte improvisada, será reparada também, pois há a necessidade de realização da limpeza dos galhos e troncos caídos no local para que o reparo da cerca fique em condições adequadas a sua utilidade.

Algumas vezes, nesse ínterim entre relatórios (do último para este), houveram algumas invasões a área da Capela e estrada sentido a Capela, por curiosos que não respeitam a placa de orientação disposta na porteira de entrada do Parque (Acesso permitido somente a pessoas autorizadas), no geral casais e ciclistas curiosos e que sempre utilizam da mesma desculpa. “Não sabíamos que não poderíamos entrar” – sendo que há o aviso e a porteira permanece fechada e a própria prefeitura divulgou nota sobre o fechamento do Parque, “Só estamos olhando e caminhando”, são as falas destes. No geral, não nos criam problemas, apenas infringem invadindo para matar suas curiosidades e quando interpelados, conversam tranquilamente e compreendem a atitude errônea que adotaram.

Na parte alta do PNM-GF, depois das manutenções e fechamentos dos acessos, notamos considerável redução em tentativas de uso das trilhas para prática de motocross, todavia, é necessário a continuidade de processos de manutenção e fechamento melhores e a restauração de boa parte dos percursos, (trabalhos que envolvem tempo e condições climáticas para sua execução, assim como considerarmos a distância da área, que demanda do transporte de ferramentas e materiais sem via de acessos a veículos).



E. Fiscalização Ambiental

61. Criar rotina de fiscalização em parcerias gerando relatórios;

Por parte da equipe da SIMBiOSE, estamos sempre organizando fiscalizações e solicitando a contribuição de parcerias, para melhor atendermos os acontecimentos. Com a pandemia e também outros processos de alterações de comandos em alguns órgãos parceiros (Secretaria de Segurança Municipal, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil), tivemos lacunas, que geraram carência de posicionamentos para operarmos e desempenharmos ações/atividades, como também houveram circunstâncias atípicas durante esse período, em relação a estiagem e o combate aos incêndios florestais.

Realizamos, na medida do possível, bastantes integrações e conversas com a FF – Fundação Florestal, principalmente com o gestor Fabrício Pinheiro, para execução de ações/atividades conjuntas, que só vieram a enriquecer a gestão do PNM-GF, pois somadas as forças, pudemos elaborar e efetivar desempenhos que a todos supriram. A soma das equipes da FF e SIMBiOSE, proporcionaram maiores cuidados e resposta rápida ao território, seja em ordenamento e/ou prevenção e combate a incêndios florestais, o que por si nos demonstra que apesar de alguns vetores de pressão e impactos ocorrerem, a integração ainda é a melhor maneira de estarmos todos bem resguardados.

Do combate a incêndios florestais, ordenamentos, monitoramento e fiscalização, essa integração tem sido fundamental para elevada eficiência nas ações/atividades, possibilitando inclusive, algumas vezes, da presença institucional do conjunto em diversas áreas das UCs e sua ZA.

Um ponto estratégico a ser refletido é termos no PNM-GF uma base extensiva de todos os parceiros diretamente envolvidos nas ações/atividades de fiscalização e ordenamento, aumentando as viabilidades de trabalhos conjuntos e mantendo já no território extenso das UCs, bases operacionais de pronta resposta.



62. Realização de reuniões conjuntas de planejamentos e elaboração de estratégias para ações de fiscalização;

Com os parceiros mais diretamente ligados ao campo (FF – Fundação Florestal), obtivemos a chance de apesar de haver a ocorrência da pandemia, mantermos a “proximidade” e as ações/atividades conjuntas, respeitando os procedimentos dos protocolos adotados para a não propagação da doença. Efetuamos diversas ações/atividades de combates a incêndios florestais, ordenamento e fiscalização durante esse período todo de pandemia e trabalhos no PNM-GF, sendo assim, mais fácil de nos reunirmos e planejarmos as estratégias de atuação para com as UCs e ZA.

Os demais parceiros, neste período conturbado pela pandemia e outros processos de mudanças de gestão, foram distanciados por forças destas ocorrências, mas sempre com nossa preocupação e lida para mantermos os contatos e estratégias para operações.

Outro ponto oportuno a ser apontado é que as fiscalizações realizadas durante processos de deslocamentos da equipe GF para os trabalhos no PNM-GF, (o monitoramento, as prevenções e os combates a incêndios florestais), tem resultado em abundantes dados ao setor de fiscalização da PEA, através do sistema 1DOC.

Já descrito e conversado reiteradamente, as parcerias e as inclusões de outras pastas da PEA, bem como outros órgãos ou instituições que de alguma forma venham a somar e tenham também trabalhos e ações que permeiam este cenário, direta ou indiretamente das UCs, são medulares a expansão e eficiência dos planejamentos e a elaboração de estratégias, sejam elas, para a fiscalização e ordenamento, prevenção e combate a incêndios, efetivação de orientações e informes, planejamento de outros tipos de ações e atividades.

É indubitável, que as parcerias não estejam transformando-se em eficaz resposta a boa parte das carências existentes. Faz-se necessário replicar e expandir aos demais atores possíveis essa integração e o mantimento.

Outro fator valoroso, consiste em se debater com os gestores municipais (prefeito e vice-prefeito), bem como, vereadores, secretários e coordenadores a suma importância da participação para construção e validação dos processos a serem pretendidos a área do PNM-GF, sabemos da insuficiência de conhecimento sobre a UC e seus potenciais pertinentes. É possível permear uma diversidade de ações com integração de diversas pastas, solucionar ou compensar déficit de recursos para implantação, (sendo trabalhados empenhos já existentes e efetivos



conjuntos dos setores e/ou pleito de suplementação através de captação mais ampla de recursos capitais e/ou uso e colaboração pontual de trabalhadores para andamento de benfeitorias).

Podemos afirmar com toda certeza, que o melhor caminho a fluidez deste processo em andamento é essa integração e consciência de que podemos desonerar e suprir muitas demandas com os ajustes coerentes de todos os atores e suas atribuições.

63. Trabalhos conjuntos de campo

A SIMBiOSE procura sempre desenvolver parcerias e trabalhos de campo conjuntos, acreditamos que desta maneira, além de podermos auxiliar e somar, aumentamos a possibilidade de efetivo para ações/atividades, observamos de diversas perspectivas os panoramas que se apresentam e podemos ter, apesar de algumas divergências em apontamentos, mais sensato desenvolvimento para chegar-se a um consenso para tomada de planejamentos e estratégias das ações/atividades necessárias a aplicação.

Desta maneira, devemos ressaltar que a equipe GF vem trabalhando constantemente esta aproximação e compartilhamento de ações/atividades, visando construir um fortalecimento das parcerias e sendo muitas vezes os “olhos, braços e pernas” das operações, auxiliando na precisão de efetivo e resposta antecedente e tanto necessitada a geração contínua das demandas ocorrentes deste setor ambiental, que é muito dinâmico e atribulado.

Nesse momento estamos retomando muitas ações/atividades que foram afetadas com a pandemia e buscando estabiliza-las a uma relação contínua novamente. Muitas conversas estão sendo realizadas, na busca de se recuperar o vagar do momento conturbado causado pela pandemia.



64. Rotinas constantes de monitoramento;

Os monitoramentos são essenciais ao conhecimento dos vetores de pressão que podem estar afetando a UC direta e/ou indiretamente, sendo fatores negativos ao bom cuidado e desenvolvimento dos trabalhos e ações/atividades ao PNM-GF.

Nessas rotinas de monitoramento já observamos e informamos diversos vetores que podem influenciar e/ou influenciam no PNM-GF. Os combates a incêndios florestais também têm nos demonstrado importante visão sobre nossa área de atuação e sua rápida e constante alteração, muitas vezes, realizadas de formas não coerentes por seus responsáveis (proprietários/caseiros), que buscam operar contrário a legislação vigente e pouco importam-se com seus resultados.

Esse monitoramento também nos proporciona muita interação com o público em geral, permitindo a realização dos informes e a prática da educação ambiental. Os bons frutos que surgem desta interação são: a aproximação da sociedade em si, o debate sobre as demandas locais de ambos setores (ambiental/sociedade), a compreensão da comunicação, informação e validação dos processos aplicados e seus resultados.

Já observamos e citamos que em sua ZA voltada a área mais urbanizada (bairro Vale das Pedras e subida para área do mirante da Pedrinha e ao fundo RPPN ECOWORLD), esses vetores tendem a serem mais constantes e algumas vezes muito preocupantes, dado a possibilidade de modificação da paisagem pelo significativo aumento de compra e venda de áreas para a construção civil (especulação imobiliária), impulsionados pela chegada do asfalto, intenso fluxo de visitação e uso de áreas limites da UC PNM-GF, mau uso e/ou não seguimento de um ordenamento constante e específico a demanda gerada, pouca e/ou nenhuma estrutura de receptivo nas áreas de relevante interesse para visitação turística, baixo efetivo operacional para constante resguardo destas áreas influentes, como apontamento principal, ao mirante da Pedrinha, localizado frente ao portão de entrada da UC PNM-GF.

65. Parcerias com órgãos competentes ao comando para controle e autuações para coibir atividades danosas;



A pandemia gerou grande impacto nas ações/atividades gerais da sociedade. Muitos processos que dependem de reuniões e tratativas foram afetados nesse período, além da dinâmica de mudanças nos setores que envolvem estas parcerias, (trocas de gestores/comandos).

Estamos, aos poucos, reestabelecendo os contatos e procurando formas de realinharmos esses procedimentos fundamentais ao progresso destas ações, principalmente, naquelas de maior e mais constantes impactos.

É irrefutável que estas parcerias não surtam efeitos, além de conseguirmos auxiliar uns aos outros no atendimento as demandas geradas, muitas vezes dobramos o poder operacional e de movimento dos atores envolvidos, obtendo rápidas respostas e/ou outras mais duradouras aos conflitos que são rotineiros ao setor.

Buscamos compreender qual a melhor forma de efetivarmos as constantes interações e manter como protocolos, as já definidas e aplicadas, a fim de incentivar a estruturação de métodos eficazes e amplificar o poder de resposta e perenidade. Para um território de significativa proporção e geografia, bem como já identificados e considerados seus vetores de pressão, faz-se mais que essencial, seu mantimento, constante elaboração e alinhamento.

Acreditamos estarmos em um bom processo de resultados frente as ações/atividades já desenvolvidas, aguardando apenas a continuidade das tratativas e reuniões abaladas pela pandemia, mas que no presente momento, voltam a ser possíveis mediante a campanha de vacinação e o seguimento dos protocolos de saúde e segurança. Estão sendo feitos os contatos e agendamentos necessários para a reinicialização deste andamento.

E. Restauração e Manutenção

66. Manter os leitos de trilha acessíveis, realizando podas, nivelamentos, caixa de contenção hidráulica, remoção de galhos e troncos.

Os mantimentos de manutenções nos leitos de trilha são constantes e também determinados por ações e influências do clima. Com o aumento atípico, este ano, do combate a incêndios florestais, algumas vezes as ações/atividades tiveram de ser paralisadas em seu andamento e

outras vezes realizadas em partes, para que conseguíssemos conciliar com as demandas ocasionadas pelo episódio fogo.

As trilhas da parte baixa o PNM-GF, encontram-se estáveis e com algum processo de substituição de cabeças de caixa de contenção hidráulica e nivelamentos. Com as mudanças um pouco mais bruscas da troca das estações e chegada de algum pouco de chuvas, muitas árvores, galhos e folhas estão constantemente sendo lançados próximo ou no leito de trilha e sendo por nós avaliados e removidos a medida da possibilidade (algumas vezes, faz-se necessário uso de ferramentas de corte para remoção total ou parcial de obstáculos naturais causados principalmente por quedas de grandes árvores).

O mantimento do corredor e leito de trilha, geralmente, necessita de basicamente poda e remoção de galhos e/ou outros componentes naturais que possam obstruir o caminho e/ou atrapalhar. São feitos rapidamente e necessitam de pouco uso de ferramentas pesadas.

A maior dificuldade de manutenção e mantimento das trilhas, dá-se na parte alta do PNM-GF, onde recentemente foram realizados manutenções e fechamentos de acessos não permitidos, essas dificuldades provem da geografia local e de como haver a conexão de transporte de ferramentas e materiais para o desenvolvimento das tarefas necessárias.

Mesmo assim, a equipe GF vem executando ações/atividades que permitam a manutenção em todas as áreas da UC, mesmo enfrentando dificuldades extremas para a sua realização.



Fotos 16 e 17 Mirante do Lago



Fotos 18 e 19 Gruta Do Saci



Fotos 20 e 21 Castelinho



Fotos 22 e 23 Milho Vermelho



Foto 24 Retirada dos Pitfalls

67. Cadastrar e mapear todos os cursos d'água do parque, qualificando-os quanto à hidrografia (córrego, lago, nascente, enquadrá-los no zoneamento do parque e levantar presentes e potenciais usos;

Atividade contemplada junto a estudo realizado na meta 81



68. Recuperar cursos d'água localizados ao longo dos trechos de trilha conhecidos como "Estrada das Três Marias", "Córrego do Milho Vermelho" e "Antiga Captação";

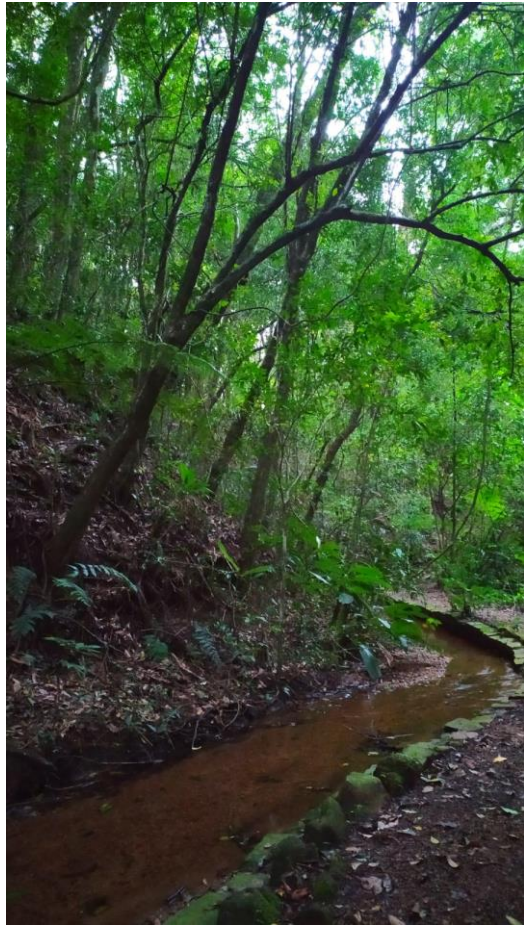
Recentemente a equipe GF recuperou parcialmente trecho de curso d'água localizado na junção do córrego do Milho Vermelho com a Capela de Santo Antônio, onde boa parte da vegetação havia contribuído para ocasionar espraiamento da calha e seu assoreamento. A maior parte da vegetação encontrada no curso é exótica, sendo capim, copo de leite, cana de açúcar e taioba, que cresceram de forma a impedir a dinâmica do córrego, inclusive afetando parte de sua canalização, entupindo-a.

Nota-se também, processo erosivo ocorrendo onde localizam-se as manilhas da tubulação, sendo necessário a análise e possível intervenção para contenção do processo e melhorias.

Na trilha do córrego do Milho Vermelho, fizemos a limpeza da calha, retirando folhas, galhos e troncos, algumas partes com raízes de plantas da borda também foram manejadas para liberar a vazão.

Na Antiga Captação, realizamos a limpeza do contorno do dique e trilha, recuperamos parte de um barranco ao qual a erosão constante do processo da passagem da água o danificava, realocando seu curso de volta a calha original.

Estamos nos organizando para realizarmos diagnóstico do trabalho de manejo das trilhas existentes nas Três Marias e também verificar seus cursos d'água, para planejarmos a continuidade do manejo e dar mantimento e efetividade a técnica já aplicada.



Fotos 25 e 26 Limpeza Curso d'água Milho Vermelho



Foto 27 Limpeza Barramento



69. Influenciar PEA a regularizar captações de água existentes no interior do parque, sobretudo os abastecimentos para os loteamentos Vale das Pedras e Mirante das Pedras;

Em realização de fiscalização das áreas do PNM-GF, a SIMBIOSE identificou e relatou a Prefeitura da Estância de Atibaia – PEA, a existência de diversos pontos de captação clandestinas em seus cursos d’água. Deste modo temos dois (02) pontos de coletas clandestinas com diversas mangueiras e algumas caixas em dois (02) cursos d’água.

Sendo: 1 – para abastecimento de casas que estão ao fundo do vale, no bairro conhecido como Vale das Pedras, captado de riacho oriundo da Antiga Captação do dique; e 2 – para provável abastecimento de sítio e casas dentro e na borda da RPPN – EcoWorld e bairro Vale das Pedras, proveniente do riacho da Trilha da Gruta do Saci;

No interior do PNM-GF, existem outros dois pontos de coleta para uso dos moradores internos da UC, sendo estes o sítio Itapetinga e a casa do Sr. Luís, ambas antigas captações de abastecimento no interior da UC.

Conforme informado pela Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, a Prefeitura pretende dar início às tratativas com os atores envolvidos para a regularização dos objetos em questão.

70. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;

Atividade vinculada à ação 23, entregue no 2º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público

71. Cadastrar e mapear todos os acessos ao parque, qualificando-os quanto ao tipo de acesso realizado (carros, motos, bicicletas, pedestres, cavalos etc.), quanto ao grau de conservação, quanto ao tipo e frequência de uso (regular e ou irregular, usado ou



pouco usado, caça, coleta de plantas, motociclistas, ciclistas, pedestres etc.), enquadrá-los no zoneamento do parque;

O Parque Natural Municipal da Grotta Funda conta com 6 pontos de acesso, dois na parte baixa e 4 na parte alta, os acessos possuem diferentes tipos de uso e grau de conservação além de diferentes modalidades de acesso.

Acesso da Pedrinha – conta com guarita em fase final de acabamento, porteira para veículos e quebra corpo para passagem de pedestres.

Tipo de acesso: Carros, motos, bicicletas e pedestres.

Grau de conservação: a estrada está bem conservada, com saídas de água, lateral roçada e porteira reformada.

Frequência de uso: Frequência constante de moradores da área particular dentro da UC e baixa frequência regular e irregular de visitantes principalmente aos finais de semana, sendo mais usada por pessoas com interesse em visitar a Capela de Santo Antônio, e ter acesso as trilhas do Lajeado e do Saci.

Zoneamento: Uso extensivo

Sinalização necessária: Placa com orientações, regras de uso e horários de funcionamento.

Acesso a RPPN. – O acesso já foi usado no passado e no momento encontra-se fechado, possui potencial de uso principalmente por facilitar o acesso de ônibus escolares e diminuir a distância de chegada à sede.

Tipo de acesso: sem uso, porém com a potencialidade de receber ônibus escolares para visita.

Grau de conservação: A estrada precisa de manutenção, perenização e roçagem.

Frequência de uso: não há uso.

Zoneamento: Recuperação

Sinalização: Atualmente Placa de acesso proibido e lei que rege o uso da área e em caso de uso no futuro placa com orientações e regras de uso e horários de funcionamento.

Barreiras Físicas ou Naturais: Porteira.



Trilha três Marias

Acesso da Pedra Grande— A trilha não possui infraestrutura e precisa de adequação e normatização para uso, além de contenção das áreas com processo erosivo.

Tipo de acesso: Motos de trilha, bicicleta e pedestres.

Grau de conservação: A Trilha possui trechos com grave processo erosivo causado principalmente pelo uso clandestino de Motocross em seu percurso e a ação da água da chuva no leito da trilha, totalizando 308 metros de trilha com processo erosivo que varia de 30 cm a 1,30 metro de profundidade e até 1 metro de largura.

Frequência de uso: trilha usada com grande frequência por praticantes de Motocross aos finais de semana e eventualmente durante a semana, também usada por visitantes da Pedra Grande que seguem da Pedra Rachada sentido ao Parque e eventualmente por esportistas de corrida de montanha, todos esses acessos ocorrem de forma irregular, sendo o acesso de motos o mais impactante, por causar erosão, compactação do Solo, assoreamento dos cursos d'água e impacto sonoro para a Fauna.

Zoneamento: em área intangível, primitiva e de recuperação,

Sinalização: Placa com orientações de uso e acesso indicando qual tipo de atividade é permitida e proibida e lei específica que rege o uso da área. Placas indicando a proibição de motocicletas na Trilha.

Barreiras Naturais: as placas de sinalização nem sempre são respeitadas e o uso dessa trilha por Motocross é um grande vetor de pressão e impactos para a fauna, flora, solo e cursos d'água. Ainda segue em estudo o local mais adequado para o uso de barreira física que impeça o acesso de motos ao local, pois sempre que há uma barreira física que limite o acesso dos motoqueiros os mesmos abrem uma trilha paralela para seguir o caminho.

Acesso da Pedra da Bica - A trilha não possui infraestrutura e a maior parte de seu percurso não está dentro da UC, sendo interessante avaliar o seu fechamento de forma definitiva para minimizar os impactos ocasionados por praticantes de Motocross e o acesso clandestino ao Parque.



Tipo de acesso: Motos de trilha e pedestres.

Grau de conservação: A Trilha possui trechos com grave processo erosivo causado principalmente pelo uso clandestino de Motocross em seu percurso e a ação da água da chuva no leito da trilha totalizando 171 metros do percurso da trilha com algum grau de erosão que varia entre 20 cm de profundidade a 1,50 metro e largura variando entre 30 cm a 1 metro.

Frequência de uso: trilha usada com grande frequência por praticantes de Motocross aos finais de semana e eventualmente durante a semana, sendo pouco usada por pedestres.

Zoneamento: em área intangível, primitiva e de recuperação,

Sinalização: Placa com orientações de uso e acesso indicando qual tipo de atividade é permitida e proibida e lei específica que rege o uso da área. Placas indicando a proibição de motocicletas na Trilha.

Barreiras Naturais: as placas de sinalização nem sempre são respeitadas e o uso dessa trilha por Motocross é um grande vetor de pressão e impactos para a fauna, flora, solo e cursos d'água. Ainda segue em estudo o local mais adequado para o uso de barreira física que impeça o acesso de motos ao local, pois sempre que há uma barreira física que limite o acesso dos motoqueiros os mesmos abrem uma trilha paralela para seguir o caminho.

Acesso a estrada Municipal da Pedra Grande na face Sul - A trilha não possui infraestrutura e a maior parte de seu percurso não está dentro da UC, sendo interessante avaliar o seu fechamento de forma definitiva para minimizar os impactos ocasionados por praticantes de Motocross e o acesso clandestino ao Parque.

Tipo de acesso: Motos de trilha ciclistas e pedestres.

Grau de conservação: A Trilha possui um trecho com processo erosivo causado principalmente pelo uso de Motocross em seu percurso e posterior ação da água da chuva.

Frequência de uso: trilha usada com grande frequência por praticantes de Motocross aos finais de semana e eventualmente durante a semana e pouco usada por ciclistas ou pedestres.

Sinalização: Placa de acesso proibido e a proibição de motocicletas na Trilha.



Barreiras Naturais: Nessa trilha o uso de barreiras naturais não será viável, pois há a possibilidade de abertura de trilhas paralelas.

Trilha de acesso ao Sítio Pacaembu – Trilha com potencial para visitação ligando o Sítio Pacaembu ao Parque Natural Municipal da Grota Funda e Pedra Grande, sendo importante a regulamentação e estabelecimento de normas para uso.

Tipo de acesso: Motos de Trilha, bicicletas e pedestres.

Grau de conservação: A trilha não possui grandes desníveis, está bem demarcada e possui alguns trechos erodidos pelo uso de Motocross.

Frequência de uso: é usada frequentemente por praticantes de Motocross aos finais de semana e eventualmente durante a semana, o trânsito de pedestres e ciclistas é baixo.

Sinalização: Placa com orientações de uso e acesso indicando qual tipo de atividade é permitida e proibida e lei específica que rege o uso da área. Placas indicando a proibição de motocicletas na Trilha.

Barreiras Naturais: os locais mais adequados para instalação de barreira natural que impeça o acesso de Motocross, estão fora dos Limites do Parque, sendo necessário o diálogo com proprietários de áreas vizinhas e Fundação Florestal para realização de um trabalho conjunto.

Acesso a RPPN. – O acesso já foi usado no passado e no momento encontra-se fechado, possui potencial de uso principalmente por facilitar o acesso de ônibus escolares e diminuir a distância de chegada à sede.

Tipo de acesso: sem uso, porém com a potencialidade de receber ônibus escolares para visitação.

Grau de conservação: A estrada precisa de manutenção, perenização e roçagem.

Frequência de uso: não há uso.

Sinalização: Atualmente Placa de acesso proibido e lei que rege o uso da área e em caso de uso no futuro placa com orientações e regras de uso e horários de funcionamento.

Barreiras Físicas ou Naturais: Porteira.



72. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para manutenção de acessos regulares ou passíveis de regularização, considerando o trânsito de veículos no parque e em suas imediações que levam à entrada principal;

A prestação de serviços para manutenção dos acessos em geral, é de extrema necessidade em determinados períodos (época das chuvas e/ou uso frequente de trânsito a região). Os acessos são parte crucial para o exercício das ações/atividades pertinentes a este contrato, a segurança de todos e o mínimo conforto aos moradores da região.

Com os acessos danificados, problemas de manutenção aos veículos e agilidade nas ações de combate a incêndios florestais são prejudicados. Diversos pontos das estradas de acesso, de tempos em tempos, (já considerando o uso e chuvas), tornam-se intransitáveis, dadas as condições do próprio solo da região e suas declividades. Na parte interna do PNM-GF, há menor uso dos acessos, porém, vale considerar que estamos com obras sendo realizadas e que são necessários o trânsito de alguns veículos pesados em alguns momentos para descarga de materiais e/ou outros de serviços como energia elétrica. Também podemos pontuar que, desde o início das obras no interior da UC, não mais houve manutenções de suas estradas de acesso interno, o que muito em breve será necessário.

Estamos notando dificuldades nestas solicitações, sabemos que a Secretaria de Serviços Públicos de Atibaia é altamente solicitada para ações em todo o município, mas o que nos preocupa é o intervalo extenso entre uma ação e outra quando atendida. Seria bem interessante poder manter um cronograma de manutenção, de três em três meses e um extraordinário quando houver grande impacto causado pelas chuvas e/ou aumento excessivo do fluxo, danificando trechos dos acessos.



F. Levantamento Fundiário

73. . Promover a sinalização e fechamento de acessos irregulares não passíveis de regularização;

Foram desempenhadas ações/atividades de fechamento de acessos e instalação de parte da sinalização em áreas da parte baixa e alta do PNM-GF. Nesse momento, seguiremos para uma nova etapa de análise e aplicação de novas ações/atividades para efetivarmos a estabilidade e prosseguimento com avanços a esta área mais apartada da UC, que é a parte alta, Trilha das Três Marias. Sabemos que enfrentaremos diversos obstáculos para desempenhar com muito esmero estes desprovimentos, mas como muito já visto, esse local interno da UC, apesar de estar isolado por sua condição geográfica e natural, sofre com as invasões de motos para práticas indevidas de uso de suas trilhas e cursos d'água que danificam e suprimem vegetação, atropelam e espantam a fauna, sujam, deixam rastros e contaminam ambiente.

Com a chegada das chuvas e a diminuição dos riscos de incêndios, poderemos ter maior mobilidade para o empenho e desenvolvimento destas ações/atividades, pois é, praticamente inviável e impossível, conciliar tal demanda com a ação de combate, já que esta, solicita de muito gasto de energia e percurso de deslocamento, carregando materiais, ferramentas por local de difícil acesso e nenhum meio de alívio a situação enfrentada.

74. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para roçada e manutenção de acessos visando incrementar sua função enquanto aceiros mecânicos;

Estamos em conversa com a SEMA – Secretaria de Meio Ambiente de Atibaia, para analisarmos as condições novamente das estradas internas, com foco principal a estrada que leva a Sede Ambiental – CAV-GF. Devido a ocorrência de obras de construção predial, e algum fluxo de carros e caminhões a área, notamos que a estrada vem se apresentando de maneira regular para ruim em alguns pontos. Com a chegada das chuvas e a longa temporada de estiagem, logo



iremos ter um rápido crescimento de gramíneas exóticas em alguns trechos do PNM-GF, o que fará necessário a manutenção e roçada destes pontos.

Outro ponto a ser considerado é as vegetações de copa que constantemente tem derrubado a energia da UC, afetando os serviços para o desenvolvimento das obras e seus moradores internos. Suas copas encostam na rede e prejudicam a distribuição de energia.

Vale ressaltar que os serviços de roçagem e manutenção do leito viário, também demonstram e refletem a aparência de cuidados e zelo pela área.

- 75. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal, estadual e ou federal inerentes, para realizar levantamento planialtimétrico do parque em que conste: i) o georreferenciamento dos limites do parque; ii) a planialtimétrica do parque; iii) a anuência/consenso com confrontantes externos ao parque acerca de seus limites; iv) a anuência/consenso com proprietários de glebas internas do parque acerca de seus limites;**

Em conversa com o representante da empresa Abbita, (contratada para realizar os estudos) Daniel Abicair, mencionou que ainda faltam buscar algumas matrículas para a adequação dos confrontantes da Unidade de Conservação, porém o mapa apresentado em não difere do produto final.

Segue o material no Anexo 3 – Levantamento Fundiário

- 76. Auxiliar a PEA a realizar o cadastramento do parque no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação mantido pelo Ministério do Meio Ambiente;**

Todas as diretrizes necessárias para o cadastramento da UC no CNUC foram entregue a Prefeitura da Estância de Atibaia.



G. Comunicação Ambiental

- 77. Disponibilizar para PEA imagens, minutas de convite, *pré-release* e *pós-release* de ações realizadas (cursos, eventos, capacitações, resultados de operações, mensagens preventivas, dentre outras);**

Atividade entregue nos relatórios anteriores

- 78. Estabelecer contato e relação próxima com Secretaria de Comunicação da PEA para organização de pautas ao longo de todo o contrato;**

Possuímos contato e dentro das possibilidades, relação próxima a Secretaria de Comunicação para a execução de materiais referentes ao PNM-GF, sejam estes de informação como também de material para a divulgação.

Precisamos retomar conversas com a Secretaria de Comunicação para avançarmos na criação de uma aba na página do site da PEA, no setor da CEMA, que corresponda a informações e contatos para o PNM-GF.

Nesta mesma página, gostaríamos que pudesse ser alimentada com informações referentes aos andamentos das obras no Parque e as ações/atividades que estão sendo desenvolvidas pela equipe da SIMBIOSE.



79. Utilizar a logomarca do parque criada pela PEA em todos os materiais digitais e impressos criados visando sua difusão;

Desde o Termo de Parceria nº 149/17 de 2017 utilizamos a logomarca nas ações do Parque, como em conselhos, eventos e em matérias publicados

80. Em parceria com a Secretaria de Comunicação da PEA verificar possibilidade de realização de vídeo institucional do parque;

Em virtude da pandemia do (Covid-19), nesse período, as realizações de algumas atividades sofreram impactos. Estamos buscando a melhor maneira para realizar essas ações e atividades, seguindo as recomendações de saúde.

H. Estudos Ambientais

81. Auxiliar nos procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de outorga de travessia, barramento e desassoreamento do lago localizado na Zona de Uso Intensivo do parque junto ao CAVGF e na antiga captação de água do SAAE localizada na estrada/aceiro de ligação entre o CAVGF e o acesso principal do parque;

Os documentos necessários para atender a legislação referente a obtenção de outorga de travessia, barramento e desassoreamento do lago. Estão no **Anexo 4**, no qual contém o **Lauda Técnico Ambiental, Plantio Compensatório e o Relatório Captação de Águas**.

Segundo a Abitta, os relatórios estão em fase preliminar, garantindo que até o final do mês de outubro de 2021 irão entregar os estudos finalizados.

Após a finalização e a entrega, iremos encaminhar gerar um protocolo via 1doc para a entrega do mesmo.



82. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de licença para erradicação de populações de *Pinus* sp. localizadas na Zona de Uso Intensivo, Zona e Uso Extensivo e imediações do CAVGF;

Os documentos necessários para obtenção de licença para erradicação de populações de *Pinus* sp. Estão no **Anexo 5**, no qual contém o **Lauda Técnico Ambiental, Plantio Compensatório, Plano de colheita e o Anexo Fotográfico.**

Segundo a Abitta, os relatórios estão em fase preliminar, garantindo que até o final do mês de outubro de 2021 irão entregar os estudos finalizados.

Após a finalização e a entrega, iremos encaminhar gerar um protocolo via 1doc para a entrega do mesmo.